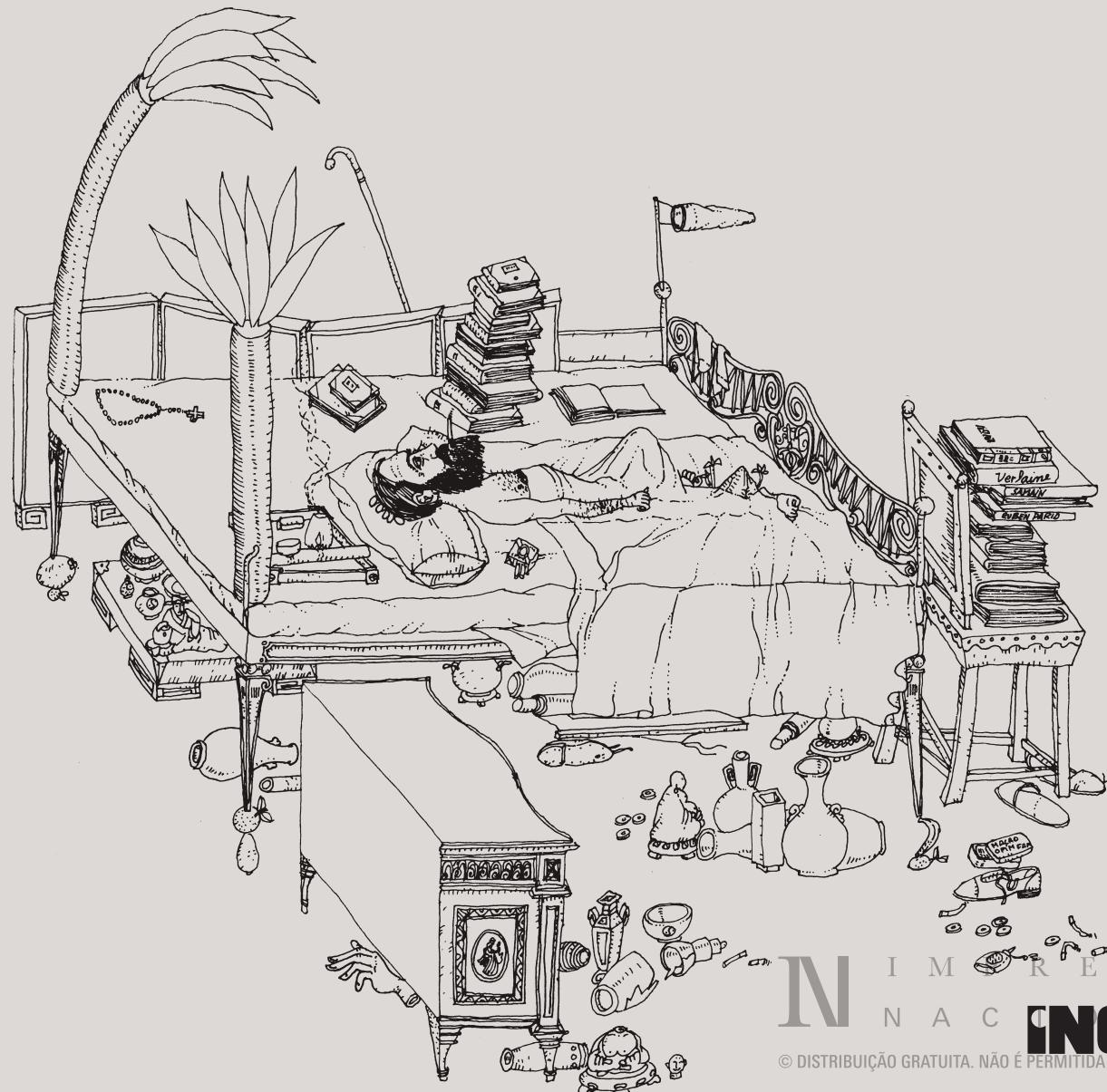




AGENDA 2017

CAMILO PESSANHA (1867-2017)



N I M O R E N S A
N A C I O N A L
INCM

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

AGENDA
2017

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

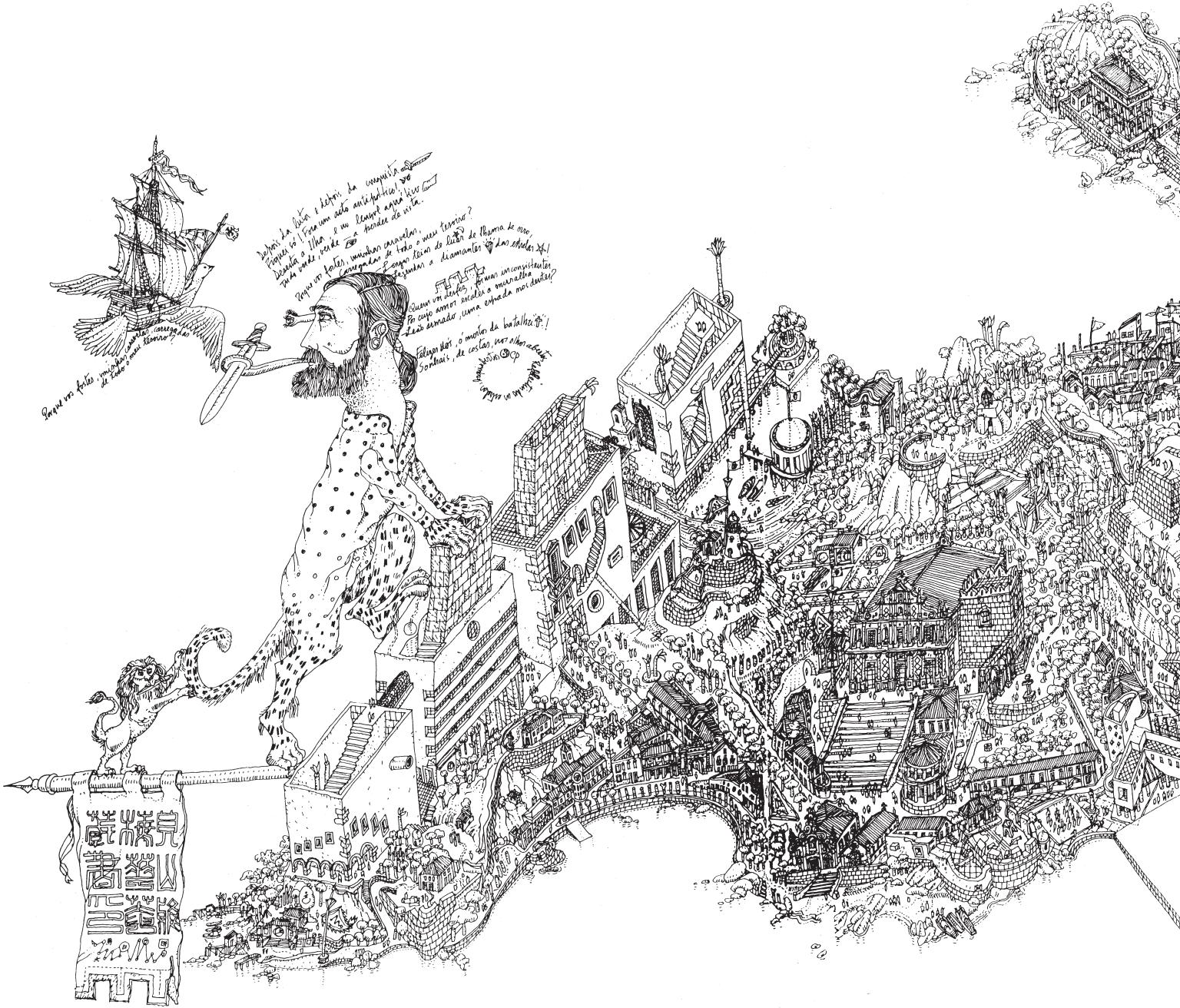
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



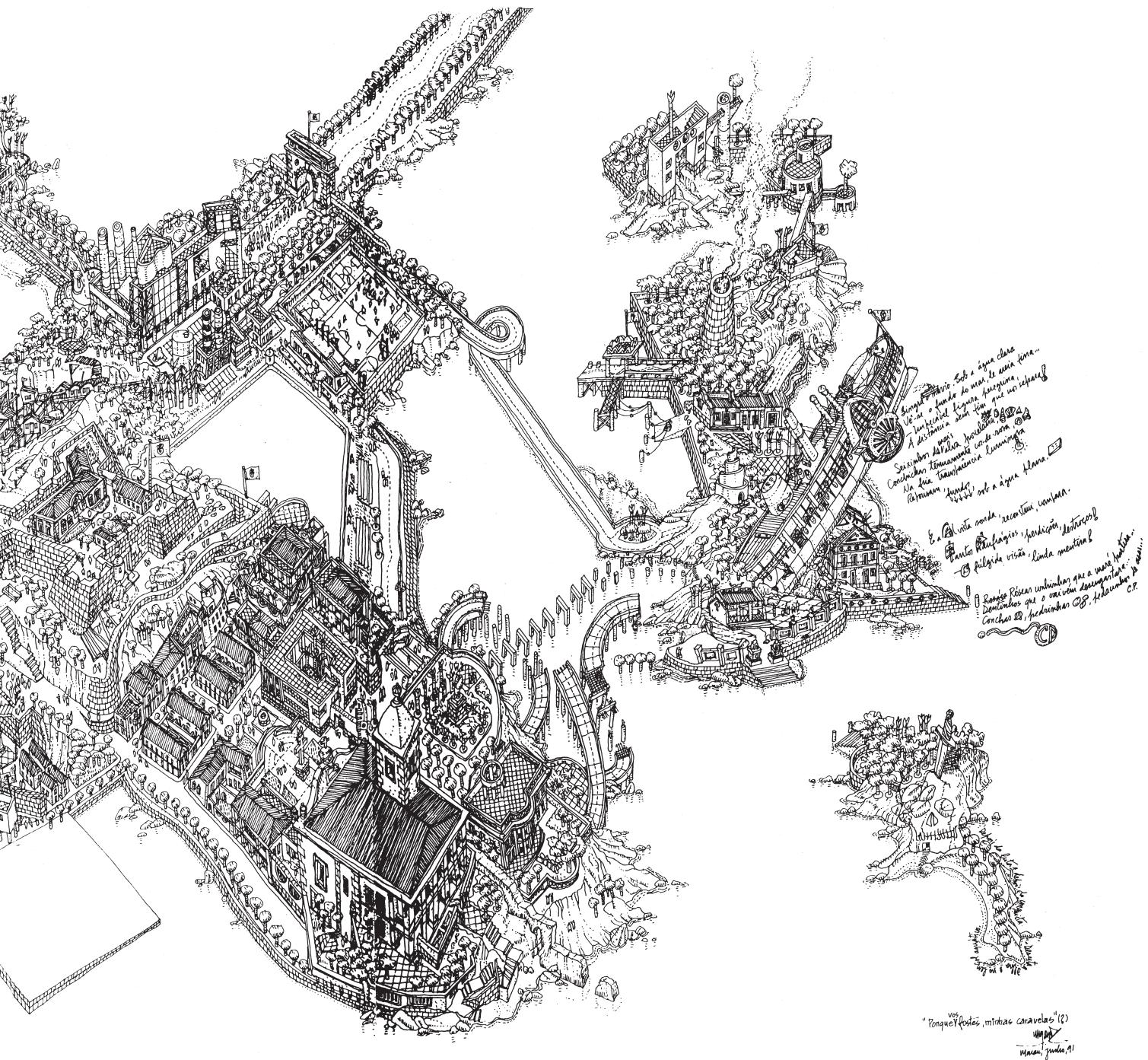
CAMILO PESSANHA
(1867-2017)



John de Rua e destrói de vez
Porto é, fizem um ato encipiência
descida a ilha e em tempo apressado
toda a gente veio a tempo agora vive
Pois em todos, muitos arrependem
comprador de todo o seu território?
E como levar de bicho de fome de novo
resguardar a diamantes das estrelas?
Queira ver sempre, formos inconscientes
Leis erradas, uma estrada nova devia?
Fazendo mal, o monstro da batalha?

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Camilo Pessanha, cento e cinquenta anos depois

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) edita, há vários anos, uma agenda temática orientada para temas fundamentais da cultura portuguesa.

Camilo Pessanha é uma figura incontornável da língua portuguesa, um poeta de culto, considerado como expoente do simbolismo português. Nascido em 1867, em Coimbra, viveu grande parte da sua vida em Macau, onde, aliás, viria a morrer. Admirado por Fernando Pessoa e por Mário de Sá-Carneiro e admirador de Venceslau de Moraes e de Charles Baudelaire. Em 2017 assinalam-se os cento e cinquenta anos do nascimento do autor da *Clepsidra*, obra das mais notáveis da língua portuguesa, publicada em 1920, pela Lusitânia de Ana de Castro Osório, e com recente edição da INCM, da responsabilidade de Barbara Spaggiari e de Carlos Reis.

Com a Agenda Camilo Pessanha, a editora pública dá o seu contributo para relembrar esta singular figura da cultura portuguesa. Destacamos, naturalmente, o magnífico trabalho de Ana Paula Laborinho que coordena a organização desta agenda.

A construção de parcerias institucionais tem sido um frutuoso caminho percorrido nos últimos anos, com excelentes resultados. Nesta agenda contamos, mais uma vez, com respeitados parceiros.

Agradeço muito à OPART, que gere o Teatro Nacional de São Carlos, a Companhia Nacional de Bailado e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, assim como aos Teatros Nacionais de D. Maria II e de São João e à Câmara Municipal de Coimbra. São parceiros prestigiados, criativos e exigentes. A colaboração com estas instituições de referência tem tido diversas materializações ao longo dos últimos anos.

A edição de obras fundamentais da cultura nacional e universal é uma das missões estatutárias da INCM. Dessa forma contribui-se para preservar, promover e ampliar o património bibliográfico da língua portuguesa, assegurando a transmissão desse legado às gerações futuras.

Espero que os utilizadores desta agenda desfrutem dela e com ela recordem, durante 2017, a inspirada obra de **Camilo Pessanha!**

Rui Carp
INCM

Tempos de Futuros

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O OPART – Organismo de Produção Artística, E. P. E., agrupa o Teatro Nacional de São Carlos, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Companhia Nacional de Bailado (CNB). Trata-se de uma instituição cultural pública que lidera três importantes agrupamentos artísticos profissionais: o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Companhia Nacional de Bailado. O OPART é ainda responsável pela gestão do único teatro lírico português, o Teatro São Carlos, e pela gestão do Teatro Camões. Recentemente, o OPART abriu ao público o Centro Educativo – Estúdios Victor Cordon, ao Chiado, em Lisboa.

A atividade artística do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1793, centra-se essencialmente na produção lírica a partir do repertório canónico ocidental, mas contempla também uma importante temporada coral-sinfónica que decorre no Centro Cultural de Belém. A atividade artística da CNB, instituída em 1977, percorre os repertórios clássico, romântico, moderno e contemporâneo do bailado e da dança ocidentais. A CNB é reconhecida por percorrer o território nacional em digressões regulares, num esforço sistemático para alargar os públicos, contribuindo para a descentralização e democratização do acesso ao bailado e à dança.

Em 2017, são muitas as razões que levam o OPART a associar-se novamente à INCM, nesta edição da sua famosa e colecionável Agenda dedicada justamente a Camilo Pessanha (1867-1926). Neste ano, em que celebramos os 40 anos da criação da CNB, a INCM acompanhará este nosso maravilhoso aniversário com edições especiais, pensadas em conjunto para dar a conhecer o universo da CNB, a sua história, mas também a história da dança em Portugal no contexto europeu e do mundo global. Mas também, em 2017, o Teatro Nacional de São Carlos e a INCM iniciarão a publicação da Coleção de Partituras do Património Lírico Português, que procura suprimir uma lacuna evidente em relação à divulgação do nosso património musical.

Na aresta do futuro, celebramos, com humano otimismo, um novo ano e relembramos, com renovado espanto, a poesia de Pessanha.

Carlos Vargas
Presidente do Conselho de Administração do OPART, E. P. E.

Chamar as coisas por novos nomes

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Poeta que sempre procurou outros nomes para as coisas, como se as evidências nos limitassem o acesso à verdadeira natureza do mundo, a leitura de Camilo Pessanha é, ainda mais do que no seu tempo, indispensável nos dias de hoje, numa sociedade obcecada pelo material, exato e quantificável como aquela em que vivemos. Se algum serviço podem prestar as efemérides, será o de nos devolverem a pertinência de obras de que o tempo, transitório e caprichoso, nos tinha distraído mas que necessitamos redescobrir.

Neste ano em que se assinalam os 150 anos do seu nascimento, importa colocar no centro das atenções um poeta marcadamente periférico. Embora seja notória a sua influência na geração de Orpheu (Pessoa coloca-o no pódio literário do século XIX português junto de Antero e Cesálio), Pessanha raras vezes terá obtido o protagonismo que merece. A brevidade da sua obra, a estética simbolista que o singulariza e até o facto de ter vivido mais de metade da sua vida em Macau, terão contribuído para que nem sempre seja evidente encontrar Camilo Pessanha no lugar de honra que lhe é devido na literatura portuguesa. No entanto, este poeta da ambiguidade e da depuração da palavra é profundamente português na sua dimensão sentimental, no seu «exílio» e na inventividade do seu olhar para o mundo, mesmo quando esse olhar foi marcado pela dor.

É curioso que seja através de uma agenda que podemos também celebrar os 150 anos do nascimento deste poeta que tanto escreveu sobre a passagem do tempo, as imagens que nos passam na retina e não voltam mais. Mas quem melhor do que Camilo Pessanha para nos ajudar a encontrar outros nomes para os dias e as horas que nos é dado viver?

Cláudia Belchior
Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II

Tiago Rodrigues
Diretor Artístico do Teatro Nacional D. Maria II

«Onde ides a correr, melancolias?»

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Parece que foi ontem que escrevemos um texto para a abertura da Agenda de 2016. Manifestamente, não foi apenas em Elsinore que o tempo se desconcertou, que saiu fora dos gonzos. Dir-se-ia que desatou a acelerar. Karl Kraus, o mago furioso que compôs *Os Últimos Dias da Humanidade* (obra que ocupa o nosso palco na hora em que escrevemos esta nota e que abre o novo ano no Teatro Nacional D. Maria II), defende – pela boca do Eterno Descontente – a ideia de que «o ser humano vive no tempo para ter tempo e não para chegar a algum sítio mais depressa com as pernas do que com o coração». Descontente com o tempo estava já o primeiro homem: no *Breve Sumário* que Gil Vicente elaborou da *História de Deus*, Adão desespera com o Tempo feito personagem, rogando-lhe que se detenha, que não se precipite. O Tempo assevera porém que «este relógio nam se destempera/ é muito certo e muito facundo».

Relógio certo e facundo é a *Clepsidra*, esse ícone da poesia de Camilo Pessanha, marcada pela consciência do tempo e da sua irreversibilidade. A palavra «clepsidra» é uma imagem acústica, um emblema sonoro: apetece dizê-la em voz alta, é gostosa ao ouvido (e a tais confusões sensoriais nos induzem os poemas de Pessanha). Clepsidra seria, afinal, em tempos remotos, o relógio de água que marcava o tempo concedido ao orador, àquele que diz em voz alta perante um público reunido.

No ano que cessou, citávamos aqui Vergílio Ferreira – um romancista. Agora a INCM propõe-nos que, ao longo de 2017, os nossos dias sejam musicados pela escrita de Camilo Pessanha – um poeta. Que tem o Teatro que ver com isto? O teatro contemporâneo tornou-se omnívoro: a sua dieta não se compõe apenas de drama, o seu palato passou a degustar textos de outras mesas, o seu apetite fez-se voraz. Não por acaso teremos, no novo ano, espetáculos que adotam e adaptam textos e poemas de Heriberto Helder, confissões de Santo Agostinho, o poema épico de Dante, um romance de Virginia Woolf, entre tantas outras matérias. É Shakespeare quem, todavia, nos serve de trave-mestra neste ano: um *Júlio César* despedaçado vindo de Itália, um *Macbeth* inteiro em língua portuguesa...

De todas estas coisas pedimos e esperamos, em 2017, o que também encontramos na poesia de Camilo Pessanha – rigor e imaginação, lucidez e delírio. Um relógio certo e facundo, como uma clepsidra.

Francisca Carneiro Fernandes
Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional de São João

Nuno Carinhas
Diretor Artístico do Teatro Nacional de São João

Camilo Pessanha

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Por ocasião dos 150 anos do nascimento de Camilo Pessanha, pretende a Câmara Municipal de Coimbra homenagear condignamente, em 2017, este vulto incontornável da literatura portuguesa, reforçando a justa atenção que merece a sua obra nos hábitos contemporâneos de leitura, reconhecendo simultaneamente a relação umbilical do Poeta com Coimbra. Trata-se, afinal, de um dos maiores nomes da poesia e da literatura portuguesas, sendo autor dessa quase mítica obra intitulada *Clepsydra*.

Camilo de Almeida Pessanha nasceu em Coimbra a 7 de setembro de 1867 e faleceu em Macau a 1 de março de 1926. Tirou o curso de direito em Coimbra. Foi Procurador Régio em Mirandela (1892) e advogado em Óbidos, transferindo-se para Macau em 1894.

Os seus poemas simbolistas influenciaram largamente a geração de *Orpheu*, desde Sá-Carneiro a Pessoa. Este último, em carta que lhe enviou, revela grande interesse pela sua poesia, pedindo-lhe a permissão e a honra de publicar umas 10 a 20 páginas da sua colaboração.

Em 1920 foi editada em Lisboa por Ana de Castro Osório, *Clepsydra*, com base nos autógrafos que o poeta lhe deixara em 1916, durante a sua última estadia em Lisboa.

Apesar da pequena dimensão da sua obra, é considerado um dos poetas mais relevantes da língua portuguesa. Além das características simbolistas que a sua obra assume, já bem conhecidas, Pessanha antecipa alguns princípios das tendências modernistas que irão eclodir entretanto.

Figura incontornável da história e da cultura coimbrãs, sobre as quais escreveu alguns dos seus mais belos textos, Pessanha possui, na entrada principal do Jardim da Sereia, um busto seu (inaugurado em 1967, no 1.º Centenário do seu Nascimento) e o seu nome consta, também, na toponímia da cidade. Apesar do seu encanto pelo Oriente, nunca deixou de difundir a sua terra, as suas gentes, os costumes e a cultura ocidental. Foi um grande colecionador de cerâmica oriental, que hoje se encontra essencialmente no Museu Nacional Machado de Castro, instituição a quem doou um magnífico acervo.

É um poeta que encanta, seduz e enfeitiça, pela musicalidade, pela cadência, pelas imagens que nos envolvem e cativam em supremas melopeias e sugestões. Hoje muitos guardarão na bagagem da memória vários dos seus poemas, como os versos do soneto «No claustro de Celas»:

Eis quanto resta do idílio acabado,
– Primavera que durou um momento...
Como vão longe as manhãs do convento!
– Do alegre conventinho abandonado...

Tudo acabou... Anêmonas, hidrâgeas,
Silindras, – flores tão nossas amigas!
No claustro agora viçam as ortigas,
Rojam-se cobras pelas velhas lájeas.

Sobre a inscrição do teu nome delido!
– Que os meus olhos mal podem soletrar,
Cansados... E o aroma fenecido

Que se evola do teu nome vulgar!
Enobreceu-o a quietação do olvido,
Ó doce, ingênua, inscrição tumular.

O Poeta e a Cidade

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Camilo Pessanha (1867-1926) é um poeta raro pela sua poesia e pela dimensão poética que adquire a sua vida atribuída de exílio voluntário no Oriente. Trata-se do autor de um só livro – *Clepsydra* – publicado em 1920 por iniciativa de Ana de Castro Osório, irmã do seu grande amigo Alberto Osório de Castro, que o acompanha desde os tempos da Universidade de Coimbra. Os dois irmãos tiveram uma intervenção relevante na publicação e conservação da obra de Pessanha, numa altura em que alguns poemas já tinham sido publicados e o poeta adquiria notoriedade, apesar do seu afastamento.

Não saberemos se as versões publicadas correspondem às escolhas que teria feito, conhecendo o seu laborioso processo de reescrita que o seu espólio nos legou.

A obra de Pessanha é tanto o processo de escrita dos poemas incluídos na primeira versão de *Clepsydra*, como a história das várias edições que não apenas juntaram poemas, mas deram conta das variantes dos textos, num incessante trabalho que é marca da sua poética. Aos poemas juntam-se as traduções das elegias chinesas, as únicas que até nós chegaram, e os estudos sobre a China, entendida afinal como objeto estético. A poesia de Pessanha tem um lugar essencial na história da literatura de língua portuguesa, como já reconhece Fernando Pessoa, que o elege como um dos três poetas, no Portugal dos séculos XIX a XX, a quem se pode aplicar o nome de Mestre.

Se a poesia de Camilo Pessanha tem vindo a libertar-se da semântica restrita das estéticas de época e ganha densidade na intemporalidade da *poieseis*, também a leitura da sua vida multiplica sentidos de que outros artistas se têm apropriado.

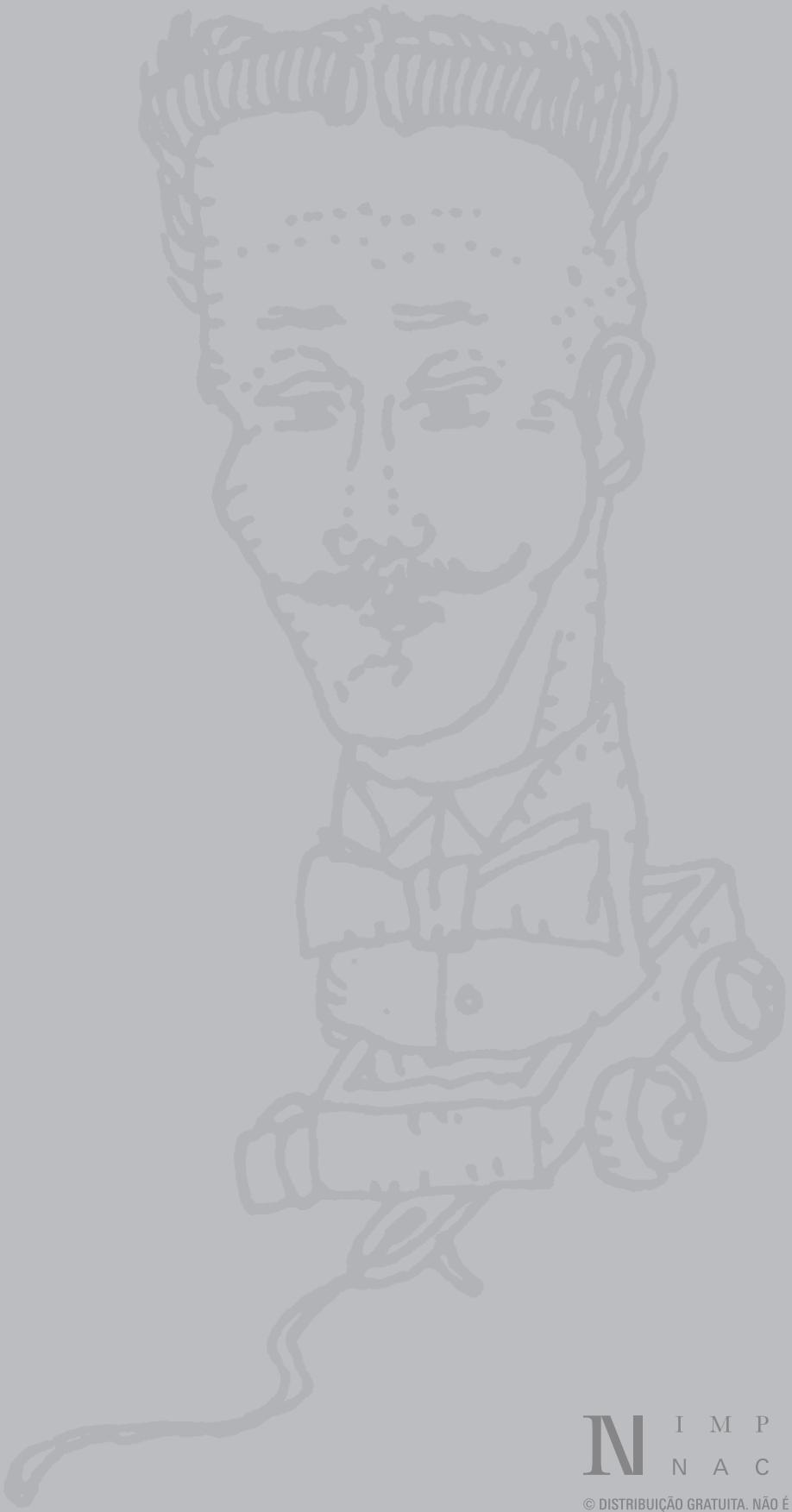
Sendo possível traçar uma cronologia da sua vida e morte, muitos buracos negros se mantêm, alguns preenchidos por narrativas interpretativas que se estenderam à poesia e a ela se colaram durante décadas. Aliás, o próprio Camilo Pessanha havia recolocado o problema da biografia a propósito de Camões e da sua alegada passagem por Macau onde teria escrito uma parte do seu poema épico, *Os Lusíadas*. Pessanha defende que não interessa a verdade, mas «a vitalidade das tradições lendárias, ou quase lendárias» enquanto obras de arte, por haver nelas «preponderante, um elemento estético» (*A Pátria*, 7 de junho de 1924).

É neste sentido que escolhemos representar Camilo Pessanha através do traço onírico de Carlos Marreiros que desenha a relação do poeta com a cidade de Macau. Durante décadas a crítica desvalorizou a passagem pelo Oriente, defendendo que parte significativa dos seus poemas não foi escrita naquele lugar. Compreende-se hoje que o Oriente é muito mais do que uma toponímia ou um conjunto de motivos exóticos, mas uma extrema deslocação do poeta (dos seus valores e sentidos) que o faz mergulhar num modo de ficção. Macau apresenta-se a Camilo Pessanha como um mundo fantástico e contraditório, onde coexistem uma cultura chinesa, que se apresenta como fascinante, e os valores mais ou menos convencionados da sociedade portuguesa muito presente por via dos funcionários da Administração colonial.

Os desenhos de Carlos Marreiros traçam, pois, o imaginário da cidade e do poeta – ambos transfigurados por uma pertença que só a arte pode descobrir.

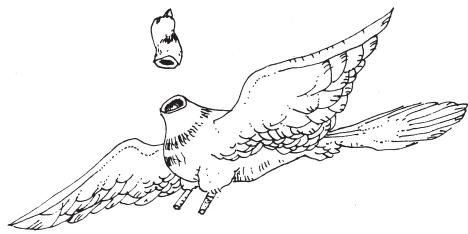
Ana Paula Laborinho

Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



S T Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T

		FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
1	JANEIRO	1	1	1
2		2	2	2
3		3	3	3
4		4	4	4
5		5	5	5
6		6	6	6
7		7	7	7
8		8	8	8
9		9	9	9
10		10	10	10
11		11	11	11
12		12	12	12
13		13	13	13
14		14	14	14
15		15	15	15
16		16	16	16
17		17	17	17
18		18	18	18
19		19	19	19
20		20	20	20
21		21	21	21
22		22	22	22
23		23	23	23
24		24	24	24
25		25	25	25
26		26	26	26
27		27	27	27
28		28	28	28
29			29	29
30			30	30
31			31	31

Janeiro

1867-1894

1867

Nasce em Coimbra a 7 de setembro, filho de Francisco Almeida Pessanha, estudante de Direito, e de Maria do Espírito Santo Duarte Nunes Pereira, sua governanta.

1871

O pai é colocado nos Açores como Delegado do Procurador Régio, sendo acompanhado da governanta e do filho de ambos, com pouco mais de três anos.

1878

O pai é transferido para Lamego, depois de Mogadouro, e aí deve ter feito o exame de instrução primária.

1884

Completa o curso liceal em Coimbra e matricula-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. O pai, então juiz de Vila Pouca de Aguiar, vai a Coimbra para o perfilar.

1891

Conclui o curso de Direito. Toma posse do cargo de Subdelegado do Procurador Régio de Mirandela.

1892

Pretende exercer em Timor ou em Damão. Pede transferência para Óbidos onde trabalha com o seu amigo Alberto Osório de Castro.

1893

Abre concurso documental para professor do Liceu de Macau, sendo nomeado para a disciplina de Filosofia. Pouco tempo antes, tinha sido nomeado professor do Liceu, recentemente fundado, Wenceslau de Moraes, imediato da capitania do porto da Cidade de Macau.



Pequim Fev 93
INSCRIÇÃO

N I M P R E N S A N A C I O N A L

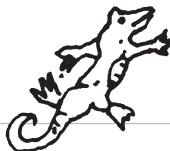
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

REVISTA
NACIONAL



N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

		2	9	16	23/30
SEGUNDA-FEIRA		3	10	17	24/31
TERÇA-FEIRA		4	11	18	25
QUARTA-FEIRA		5	12	19	26
QUINTA-FEIRA		6	13	20	27
SEXTA-FEIRA		7	14	21	28
SÁBADO		8	15	22	29
DOMINGO	1 ANO NOVO				

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Inscripção

Eu vi a luz em um paiz perdido.
A minha alma é languida e inerme.
Oh! Quem pudesse deslisar sem ruído!
No chão sumir-se, como faz um verme...

Eu vi a luz em um pair perido.
 A minha alma é largaida e nivera;
 Ghe! quem podera deliciar seu reido?
 Os chás emis-ssos, como far um verme . . .



30

31

SÁBADO

1

DOMINGO
ANO NOVO

DEZ. 2016/JANEIRO 2017

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	M	27	R
5	30	31	N	N	A	E	S
			C	I	O	N	A
			N	A	C	I	L

1. Janeiro Ano Novo

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUINTA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

SEGUNDA-FEIRA

5

4

3

2

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JANEIRO

6

SEXTA-FEIRA

7

SÁBADO

8

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	M	27	R
5	30	31	N	N	A	C	I
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	N
			N	A	C	I	A
			N	A	C	I	L

SEGUNDA-FEIRA

9

TERÇA-FEIRA

10

QUARTA-FEIRA

11

QUINTA-FEIRA

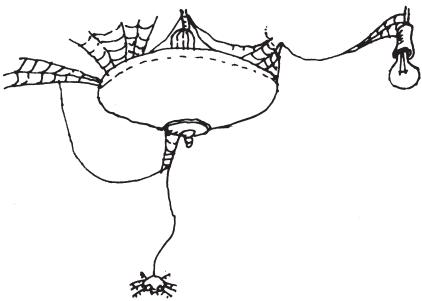
12

Estou em Óbidos, para onde vim advogar, chamado pelo Alberto Osório, que aqui é juiz municipal. Temos vivido ambos na hospedaria da Sra. Maria Matias (15\$000 rs. mensais), vamos ganhando para o *mordo* de pão, amassado com que suores frios – se visses que dificuldades para quem nunca tinha aberto o Cód. do processo. E o que se há-de rir o oficial.

Carta a seu primo José Benedito de Almeida Pessanha. Óbidos, fins de 1892

N I M P R E N S A
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



13

SEXTA-FEIRA

14

SÁBADO

15

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	M	27	R
5	30	31	N	N	A	C	I
			O	N	N	A	L

1. Janeiro Ano Novo

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JANEIRO

16

SEGUNDA-FEIRA

17

TERÇA-FEIRA

18

QUARTA-FEIRA

19

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JANEIRO

20

SEXTA-FEIRA

21

SÁBADO

22

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	N N A C I O N A L	26 M	27 R	28 E
5	30	31					29 A

23

SEGUNDA-FEIRA

24

TERÇA-FEIRA

25

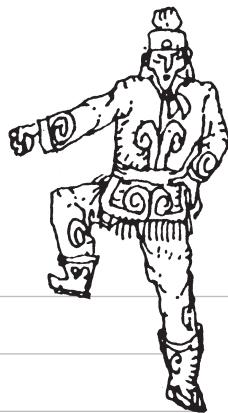
QUARTA-FEIRA

26

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



27

SEXTA-FEIRA

28

SÁBADO

29

DOMINGO

Uma ideia geral do livro.

Consta de tentativas. O sr. António Fogaça, como todos os novatos em arte, não tem um princípio, uma noção, um sentimento, que o arraste conscientemente, presidindo à concepção de todas as suas obras. Impressionável e pouco atento, a sua imaginação é vibrada desordenadamente por coisas diversíssimas: por princípios de filosofia lidos de fresco, pela sensualidade, pelo amor duma noiva, por trechos de paisagem, pela cadência dos versos que estão mais em voga.

Camilo Pessanha, «Crónica da Alta», *A Crítica*, 1888

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	27	28	29
5	30	31	N	M	R	E	N
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O

30

SEGUNDA-FEIRA

31

TERÇA-FEIRA

Quando?

**Quando se erguerão as setteiras,
Outra vez, do castello em ruina?
E haverá gritos e bandeiras
Na fria aragem matutina?**

**Se ouvirá tocar a rebate,
– Sobre a planicie abandonada?
E partiremos ao combate,
De cota, e elmo, e a longa espada?**

**Quando iremos, tristes e serios,
Nas prolixas e vãs contendas,
Lançando juras, improperios,
Pelas divisas e legendas?**

**E voltaremos, – os antigos,
Os puríssimos lidadores, –
Quantos trabalhos e perigos!
Quasi mortos e vencedores?**

**E quando, ó Doce Infanta Real,
Nos sorrirás do belveder?
Magra figura de vitral
Por quem nós fomos combater.**

[Castelo de Óbidos]

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Livro

QUANDO?

Quando se erguerão as setteiras,
Outra vez, do castello em ruina?
E levantem gritos e bandeiras
Na fria aragem matutina?

Se ouvira tocar a rebate
— Sobre a planicie abandonada?
E partiremos ao combate,
De cota e elmo, e a longa espada?

Quando iremos, tristes e —
Nas prolixas e vãs contendas,
~~juras,~~
Pelas divisas e legendas?

E voltaremos, os antigos,
Os puríssimos lidadores,
(Quantos trabalhos e perigos!)
Quasi mortos e vencedores?

E quando, ó Doce Infanta Real,
Nos sorrirás do belveder
Magra figura de vitral
Por quem nos fomos combater.

Macau - 1895

N

I
NACIONAL

Fevereiro

1894-1896

1894

Parte a 19 de fevereiro com destino a Macau a bordo do vapor espanhol Santo Domingo, entre «Clero, nobreza e povo». Chega a 10 de abril, tomando posse a 16 de abril e sendo nomeado nesse mesmo dia secretário do Liceu, cargo que acumula com as horas semanais de Filosofia.

1895

A peste bubónica, que grassava no Extremo Oriente e já chegara a Hong Kong, atinge também Macau. A vida na cidade está quase paralisada. No Conselho Escolar, opõe-se ao encerramento do Liceu. Deixa a Hospedaria de Hing-Ki e aluga uma casa onde vive com uma concubina chinesa.

1896

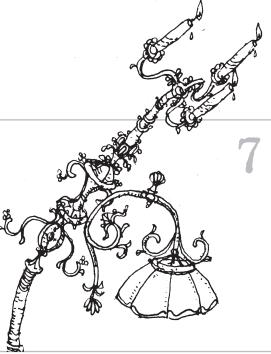
Adoece. Em 15 de julho, a Junta Médica declara que sofre de astenia geral por debilidade congénita e influências climáticas considerando indispensável que regresse ao reino para se tratar, por não o poder fazer de modo conveniente em Macau.

DESENHO DIA DE SOL



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

		6	13	20	27
DOMINGO					
SÁBADO		4	11	18	25
SEXTA-FEIRA		3	10	17	24
QUINTA-FEIRA		2	9	16	23
QUARTA-FEIRA		1	8	15	22
TERÇA-FEIRA		7	14	21	28
SEGUNDA-FEIRA					

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Recebi a sua tarjeta postal quando me tinham dado a certeza da minha nomeação, e eu começava a andar de Óbidos para Lisboa, de Lisboa para Mouronho, de Mouronho para Lamego, não dormir o sono da manhã, perder os comboios (o último que perdi, na Pam-pilhosal), etc.... Que poderia dizer-lhe para Cádis?

Eu não vou triste... nem alegre: vou natural. Enfadado apenas desta estúpida comida espanhola – salada de beterraba cozida, ovos fritos com ervilhas!, tomates cozidos com cebolas, compota de pimentões. De pimentões!

Carta a Alberto Osório de Castro. Mar Vermelho, 10 de março de 1894

QUARTA-FEIRA

1

QUINTA-FEIRA

2

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

FEVEREIRO

3

SEXTA-FEIRA

4

SÁBADO

5

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5			1	2	3	4	5
6	6	7	8	9	10	11	12
7	13	14	15	16	17	18	19
8	20	21	22	23	24	25	26
9	27	28			N I M P R E N S A N A C I O N A L		

QUINTA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

SEGUNDA-FEIRA

9

8

7

6

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

FEVEREIRO

10

SEXTA-FEIRA

11

SÁBADO

12

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5			1	2	3	4	5
6	6	7	8	9	10	11	12
7	13	14	15	16	17	18	19
8	20	21	22	23	24	25	26
9	27	28					

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

13

SEGUNDA-FEIRA

14

TERÇA-FEIRA

15

QUARTA-FEIRA

16

QUINTA-FEIRA

Chegamos amanhã pelas 8 horas da manhã a Singapura. Doze horas para visitar a cidade. Desde Aden, onde o vapor estava fundeado a meter carvão, é a primeira vez que se descansa em terra mais de três horas. Por engano escrevi Aden em vez de Porto-Said. Apesar disso visitei Aden e Colombo. Aden é um rochedo negro que parece de ferro, ainda mais triste que Porto-Said, que ao menos é um areal rutilante.

Não vi coisa alguma do que dizia um artigo que eu li de António Enes: nem chins, nem turcos, nem windios, nem gregos... nem ingleses.

Carta ao pai. Estreito de Malaca, 17 de Março de 1894

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

FEVEREIRO

17

SEXTA-FEIRA

18

SÁBADO

19

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5			1	2	3	4	5
6	6	7	8	9	10	11	12
7	13	14	15	16	17	18	19
8	20	21	22	23	24	25	26
9	27	28			N I M P R E N S A		
					N A C I O N A L		

20

SEGUNDA-FEIRA

21

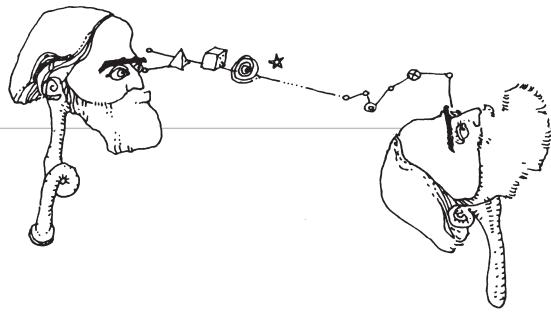
TERÇA-FEIRA

22

QUARTA-FEIRA

23

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

FEVEREIRO

24

SEXTA-FEIRA

25

SÁBADO

26

DOMINGO

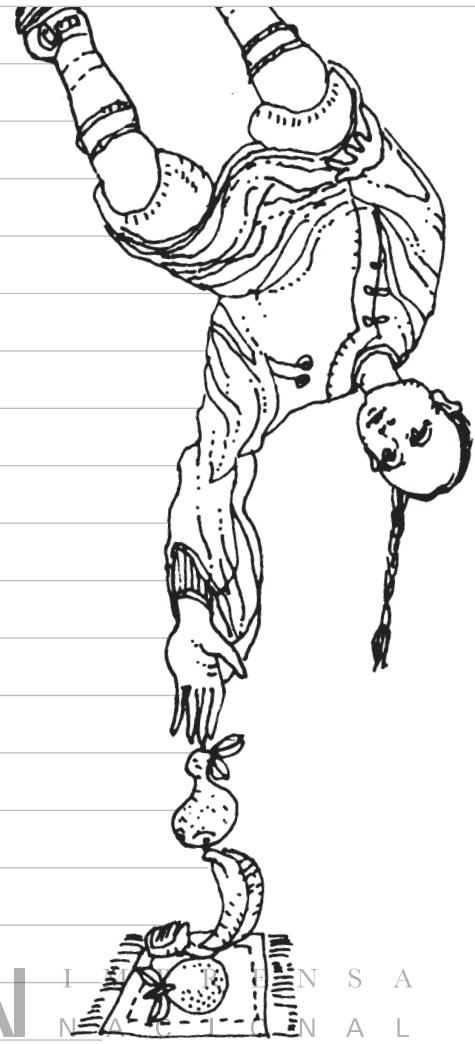
Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5			1	2	3	4	5
6	6	7	8	9	10	11	12
7	13	14	15	16	17	18	19
8	20	21	22	23	24	25	26
9	27	28			N I M P R E N S A		
					N A C I O N A L		

27

SEGUNDA-FEIRA

28

TERÇA-FEIRA
ENTRUDO



N I P E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**Quem polluiu, quem rasgou os meus lençoes de linho,
Onde esperei morrer, – meus tão castos lençoes?
Do meu jardim exigo os altos girasoes
Quem foi que os arrancou e lançou ao caminho?**

**Quem quebrou (que furor cruel e simiesco!)
A mesa de eu cear, – tábua tosca, de pinho?
E me espalhou a lenha? E me entornou o vinho?
– Da minha vinha o vinho acidulado e fresco...**

**Ó minha pobre mãe!... Não te ergas mais da cova.
Olha a noite, olha o vento. Em ruina a casa nova...
Dos meus ossos o lume a extinguir-se breve.**

**Não venhas mais ao lar. Não vagabundes mais,
Alma da minha mãe... Não andes mais á neve,
De noite a mendigar ás portas dos casaes.**

Março

1896-1897

1896

Parte a 22 de julho, de Hong Kong, a bordo de um dos vapores das «Messageries Maritimes». O jornal *O Progresso* de Lamego anuncia que chegará a Lisboa no dia 29 de agosto, «filho mais velho do integérmino juiz de direito desta comarca». Vai de Lamego a Lisboa para a Junta Médica, mas falha a apresentação a 5 e 10 de setembro. Por fim, a 16 de setembro, a Junta Médica concede-lhe 90 dias de licença, que lhe será prorrogada. Viaja entre Lamego e Lisboa, passando por Mirandela e Óbidos.

1897

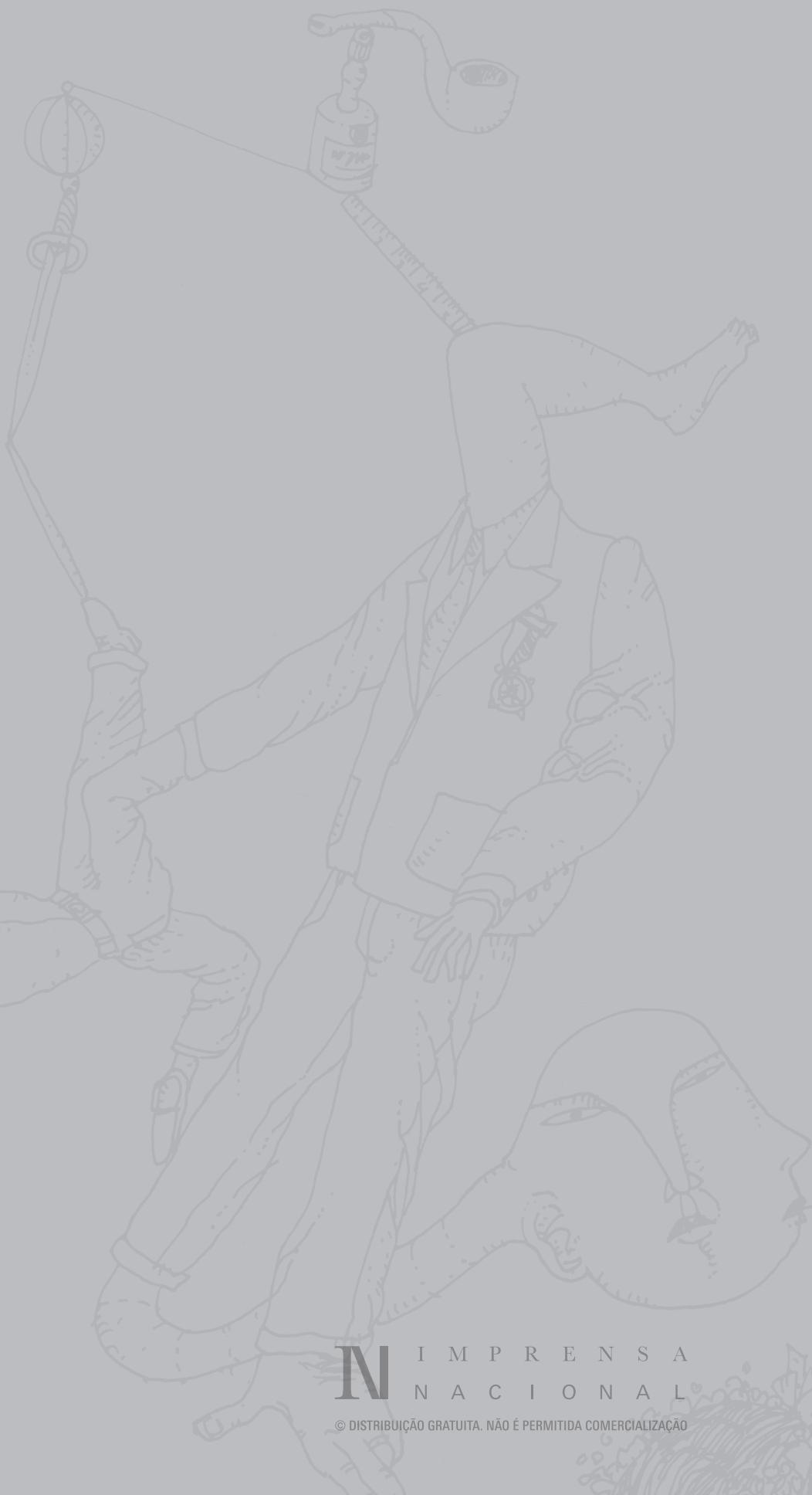
Passa o Carnaval em Sevilha. Segue para Gibraltar, depois para Cádis, embarcando para Macau.



N I M P R E N S A
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

REVISTA
NACIONAL



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

			6	13	20	27
SEGUNDA-FEIRA			7	14	21	28
TERÇA-FEIRA			8	15	22	29
QUARTA-FEIRA	1		16	23		30
QUINTA-FEIRA	2	9				
SEXTA-FEIRA	3	10	17	24	31	
SÁBADO	4	11	18	25		
DOMINGO	5	12	19	26		

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



1

Imagens que passaes pela retina
Dos meus olhos, porque não vos fixaes?
Que passaes como a agua crystallina
Por uma fonte para nunca mais!...

Ou para o lago escuro onde termina
Vosso curso, silente de juncaes,
E o vago medo angustioso domina,
– Porque ides sem mim, não me levaes?

Sem vós o que são os meus olhos abertos?
– O espelho inutil, meus olhos pagãos!
Aridez de sucessivos desertos...

Fica sequer, sombra das minhas mãos,
Flexão casual de meus dedos incertos,
– Estranha sombra em movimentos vãos.

2

Onde passa o tempo
entre os cursos onde termina
Novo curso, silêncio de juncas,
é o tempo que a angústia dormia,
— Porque vides que vivem, não me levais?

3

SEXTA-FEIRA

4

SÁBADO

5

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D				
9			1	2	3	4	5				
10	6	7	8	9	10	11	12				
11	13	14	15	16	17	18	19				
12	20	21	22	23	24	25	26				
13	27	28	29	N	30	M	31 R E N S A				
				N	A	C	I	O	N	A	L

MARÇO

SEGUNDA-FEIRA

6



TERÇA-FEIRA

7

QUARTA-FEIRA

8

QUINTA-FEIRA

9

Recebi a tua carta, e depois o livro e um bilhete-postal. Hoje mando-te as *Exiladas*. Manda dizer-me se é ou não aquilo que eu te disse: incorreto às vezes, mas digno de um artista – a dor de produzir, o desdém, ou a inconsciência, da banalidade que faz a galhofa e descobre os ridículos (muito inteligente a banalidade) – e, por cima de tudo, aquela obsessão luminosa...

Carta ao primo José Benedito. Lamego, 11 de novembro de 1896

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

MARÇO

10

SEXTA-FEIRA

11

SÁBADO

12

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D				
9			1	2	3	4	5				
10	6	7	8	9	10	11	12				
11	13	14	15	16	17	18	19				
12	20	21	22	23	24	25	26				
13	27	28	29	N	30	M	31 R E N S A L				
				N	A	C	I	O	N	A	L

13

SEGUNDA-FEIRA

14

TERÇA-FEIRA

15

QUARTA-FEIRA

16

QUINTA-FEIRA



Passei o verão já, já tem o frio...
- Outono de um ano vergonha.
Algum inverno! Olheiros e sol, sol...
- 6 sol, e as aguas limpidas e frias.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

17

SEXTA-FEIRA

18

SÁBADO

Passou o outomno já, já torna o frio...

– Outomno de seu riso maguado.

Algido inverno! Obliquo o sol, gelado...

– O sol, e as aguas limpidas do rio.

Aguas claras do rio! Aguas do rio,
Fugindo sob o meu olhar cançado,
Para onde me levaes meu vão cuidado?
Aonde vaes, meu coração vazio?

Ficae, cabellos d'ella, fluctuando,
E, debaixo das aguas fugidias,
Os seus olhos abertos e scismando...

Onde ides a correr, melancolias?

– E, refractadas, longamente ondeando,
As suas mãos translúcidas e frias...

19

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	30	M	R	E
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O

20

SEGUNDA-FEIRA

21

TERÇA-FEIRA

22

QUARTA-FEIRA

23

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

MARÇO

24

SEXTA-FEIRA

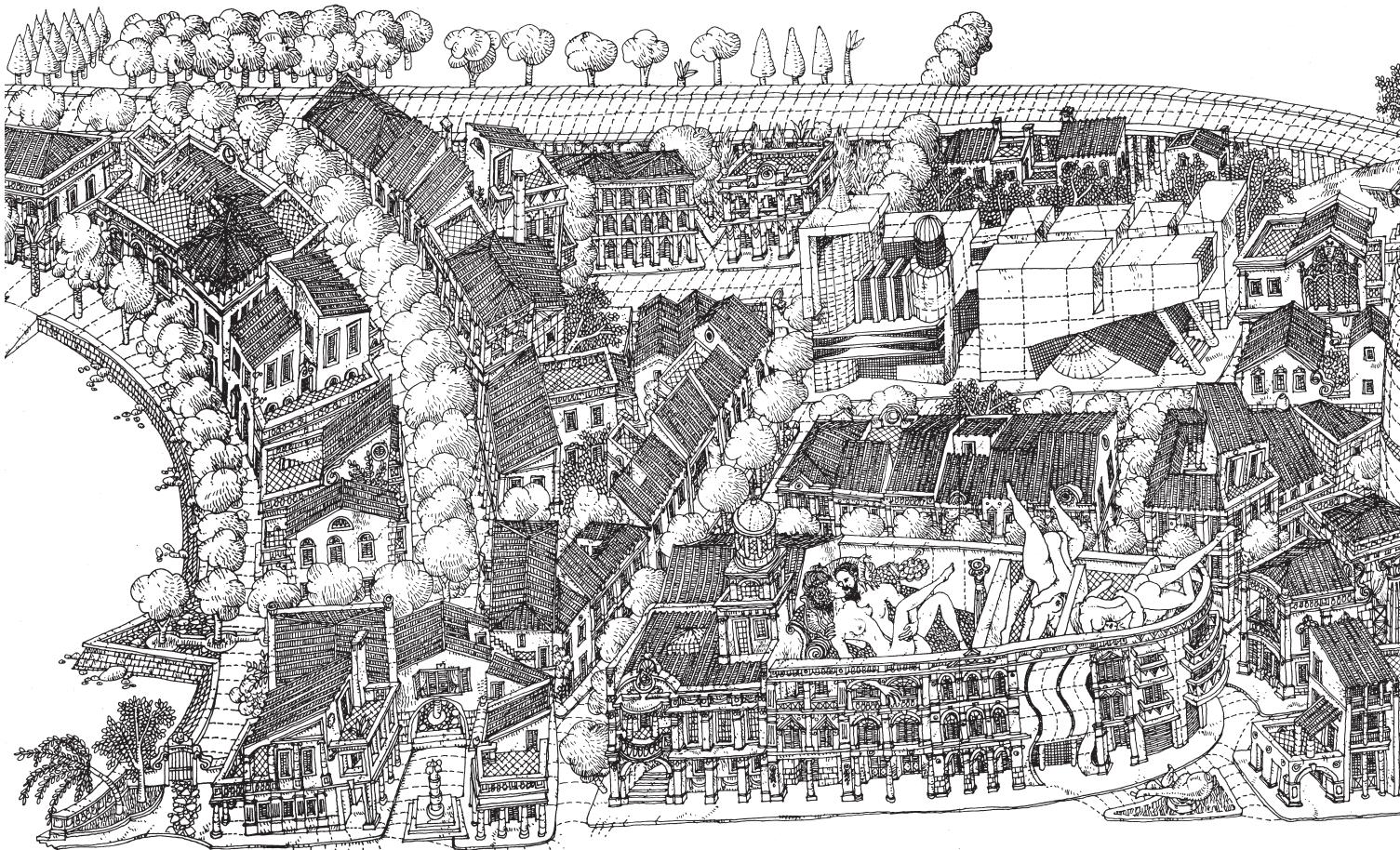
25

SÁBADO

26

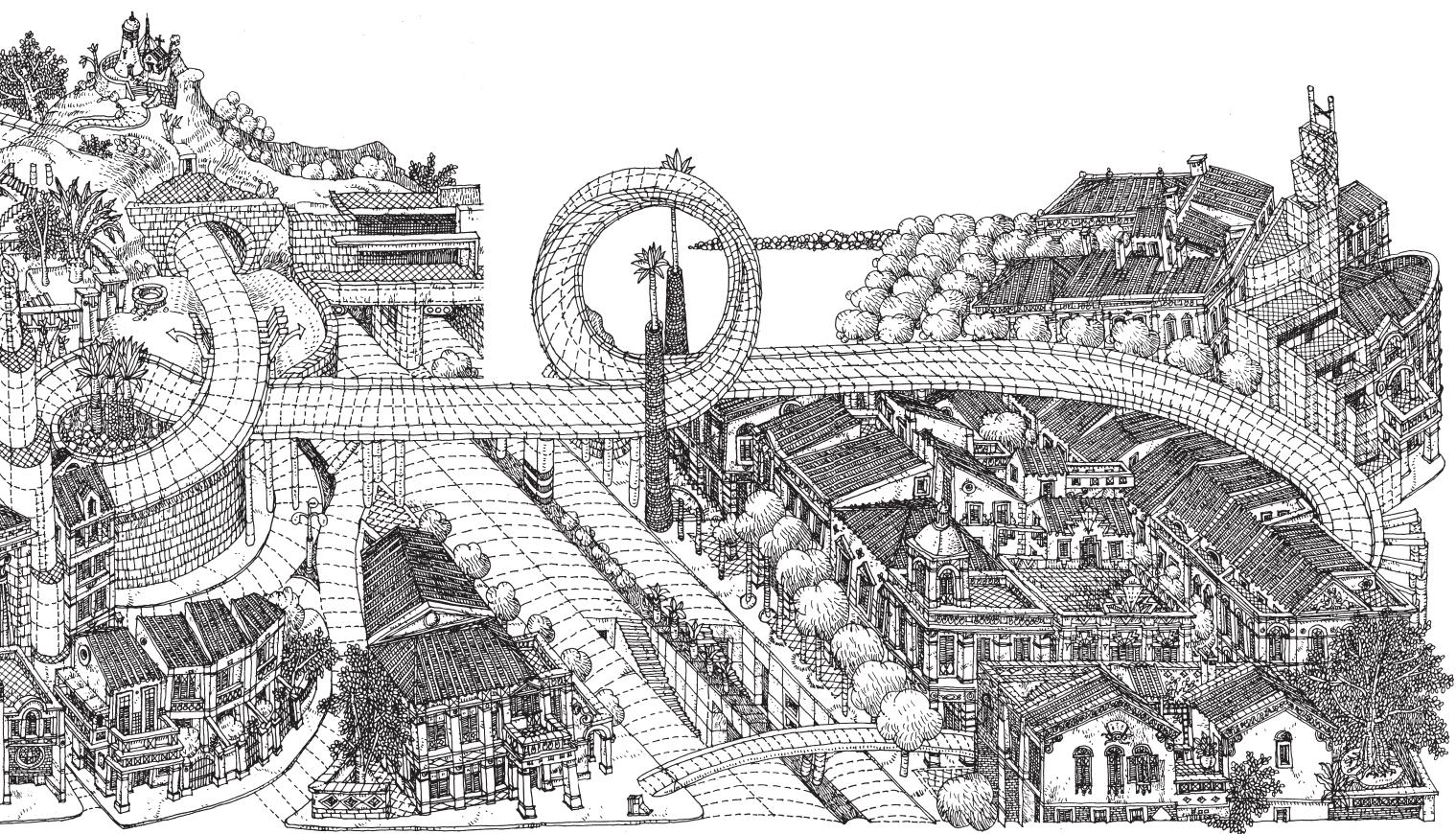
DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	N	30	M	31 R E N S A
				N A C I O N A L			



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

27

SEGUNDA-FEIRA

28

TERÇA-FEIRA

29

QUARTA-FEIRA

30

QUINTA-FEIRA

Castelos Sôrios! Têm umas calinhas!...
onde vam, aliás o pensamento,
de mãos dadas? Têm olhos, que uns momentos
perseguem nos olhos, uns são tristes!

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**Floriram por engano as rosas bravas
No inverno: veio o vento desfolhal-as...
Em que scismas, meu bem? Porque me callas
As vozes com que ha pouco me enganavas?**

**Castellos doidos! Tão cedo cahistes!...
Onde vamos, alheio o pensamento,
De mãos dadas? Teus olhos, que um momento
Perscrutaram nos meus, como vão tristes!**

**E sobre nós cahe nupcial a neve,
Surda, em triumpho, petalas, de leve
Juncando o chão, na acropole de gelos...**

**Em redor do teu vulto é como um veo!
Quem as esparze – quanta flor! –, do ceo,
Sobre nós dois, sobre os nossos cabellos?**

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	30	M	31	R
				N	A	C	I
				O	N	A	L

Abril

1897-1899

1897

Regressa nos primeiros dias de abril a Macau e reassume as funções de secretário de professor do Liceu. Wenceslau de Moraes, também professor do Liceu, é um dos seus grandes amigos. Nasce João Manuel, filho da companheira chinesa.

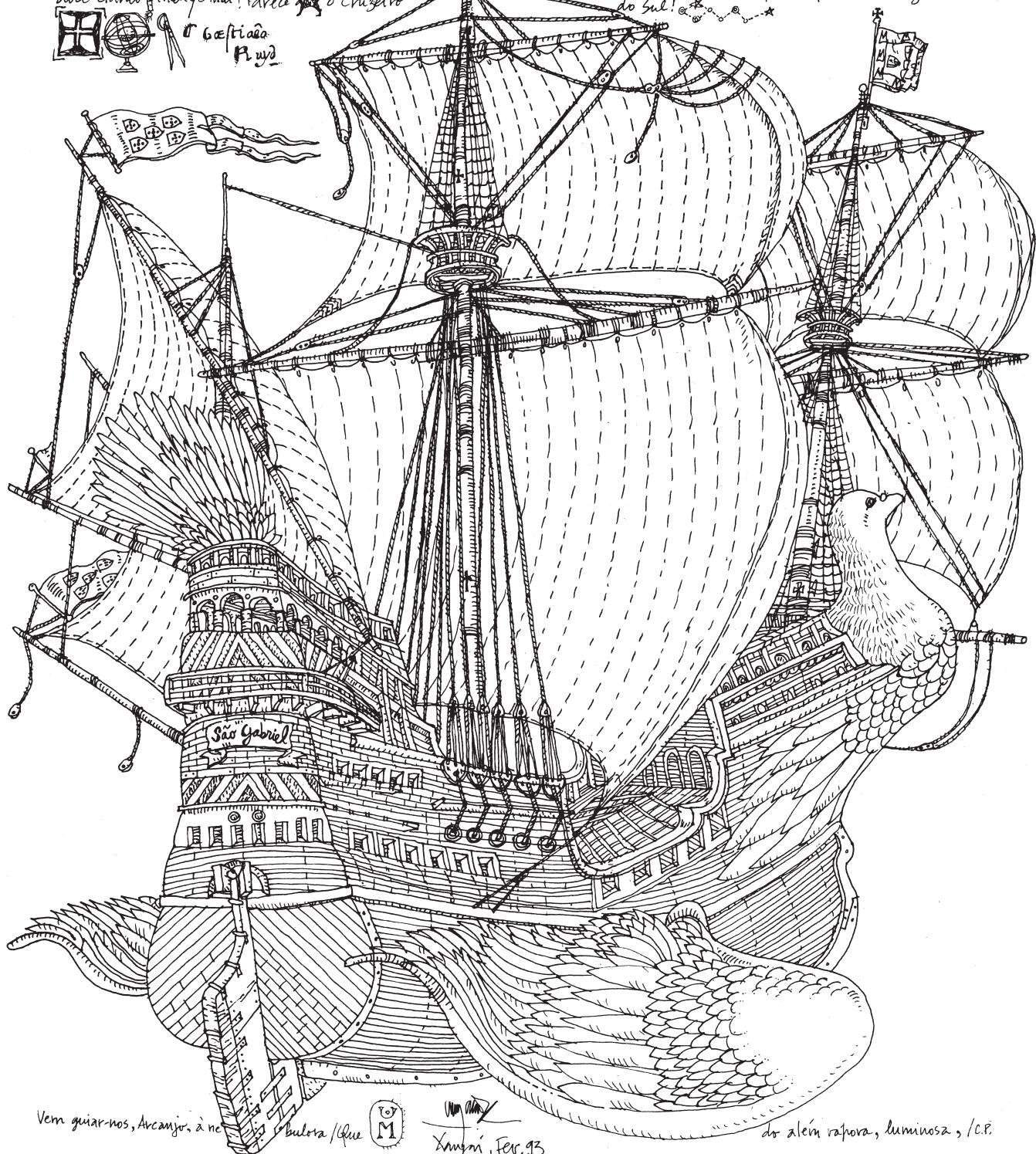
1898

Oferece-se para representar a comissão de reabilitação do Coronel Mesquita, oficial que num ataque de loucura matara a mulher e os filhos e se suicidara em seguida. Distingue-se como causídico. Macau associa-se às Comemorações do 4.^º Centenário do Descobrimento da Índia com um jornal, em que ele e Wenceslau de Moraes colaboram. O amigo abandona o Liceu e vai para o Japão.

1899

Concorre, em fevereiro, ao lugar de conservador do registo predial, mas não toma posse do cargo nos prazos por se encontrar a reger cadeiras no Liceu, pedindo adiamento. O Governador manifesta concordância pedindo instruções a Lisboa. Acabado o serviço docente, vai a Portugal chamado pelo Ministro da Marinha e do Ultramar. O jornal *O Eco Macaense* critica a sua ida a Portugal a expensas do erário público. Carta da Sociedade de Geografia em que se agradece o envio de caixas com coleção etnográfica chinesa, em que é mencionado.

Inátil! Calmaria. Jai volheram / As velas. As banderias sô
 que a vaar desfaleceram // Pararam de remar! Enudeveram
 que os ventos nos armaram! A que fôi que tão longe no
 abençoar o mar; / Vem-nos guiar sobre a planicie a
 doce clarão píncal / Olhai! Parece o Cruzeiro
 Segavam, / Que tão altas nos topo tremularam / - Gaiotas
 m / (Velhos ritmos que as ondas embalavam) / Que cilada
 Trazeram? // São Gabriel, arcango Tutelar / Vem outra vez
 zue. // Vem-nos levar à conquista final / Da luz, do Bem,
 do Sul!



N IMPRENSA
 NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

AMBRI

N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

		3	10	17	24
	SEGUNDA-FEIRA				
	TERÇA-FEIRA	4	11	18	25
	QUARTA-FEIRA	5	12	19	26
	QUINTA-FEIRA	6	13	20	27
	SEXTA-FEIRA	7	14	21	28
SÁBADO		8			
DOMINGO	1	15	22	29	
	2	9	16	23	30
		PASCOA			

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



San Gabriel

(No quarto centenário do
Descobrimento da Índia)

Inutil! Calmaria. Já colheram
As vellas. As bandeiras socegaram,
Que tão altas nos topes tremularam,
– Gaivotas que a voar desfaleceram.

Pararam de remar! Emmudeceram!
(Velhos rithmos que as ondas embalaram).
Que cilada que os ventos nos armaram!
A que foi que tão longe nos trouxeram?

San Gabriel, archanjo tutelar,
Vem outra vez abençoar o mar.
Vem-nos guiar sobre a planicie azul.

Vem-nos levar á conquista final
Da luz, do Bem, doce clarão irreal.
Olhae! Parece o Cruzeiro do Sul!

1

SÁBADO

2

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	M	P	R
			N	28	E	29	N
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O

14. Abril
16. Abril

Sexta-feira Santa
Páscoa

© DISPUTADA LATUITA MAIS ALTA DA ALTAZÃO
25. Abril Dia da Liberdade

ABRIL

3

SEGUNDA-FEIRA

4

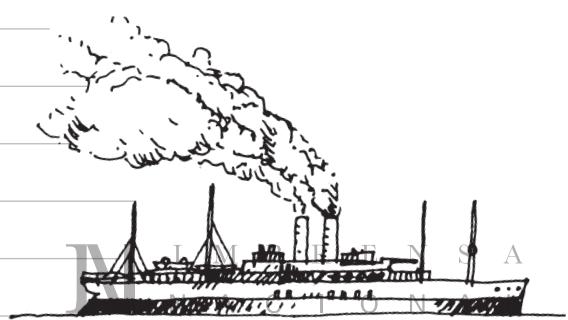
TERÇA-FEIRA

5

QUARTA-FEIRA

6

QUINTA-FEIRA



© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ABRIL

7

SEXTA-FEIRA

8

SÁBADO

9

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	M	P	R
			N	28	E	29	N
			A	C	I	O	N
			N	A	C	I	O
			A	N	O	N	A

14. Abril
16. Abril

Sexta-feira Santa
Páscoa

© DISTRIBUÍDA GRATUITAMENTE PELA ASSOCIAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO

10

SEGUNDA-FEIRA

11

TERÇA-FEIRA

12

QUARTA-FEIRA

13

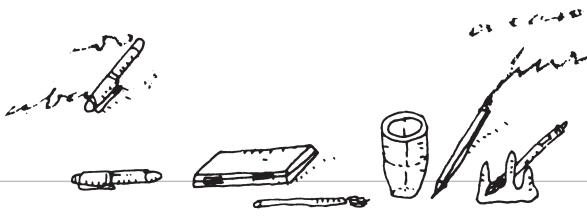
QUINTA-FEIRA

A prova indiciaria produzida é suficiente contra o réu Vong-a-Veng, ou José António, de treze anos, criado de servir, residente em Macau e natural de Hoi-Nan, obrigando-o a prisão e livramento por haver subtraído fraudulentamente da casa onde estava servindo, do doutor Albano de Magalhães, juiz de direito, residente em Macau, um garfo de prata e dezasseis colheres, das quais quatro também de prata – tudo no valor de dezassete patacas e meia, ou sejam onze mil e duzentos reis. O crime é previsto e punível pelo art. 425, §1.º, do Cod. Penal. Pode a prisão ser substituída por fiança, e arbitro esta em cem patacas.

Sentença do Juiz substituto Camilo Pessanha, abril de 1901

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



ABRIL

14

SEXTA-FEIRA
SEXTA-FEIRA
SANTA

15

SÁBADO

16

DOMINGO
PÁSCOA

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	M	P	R
			N	28	E	29	N
			A	C	I	O	N
			N	A	C	I	N
			A	N	O	N	A

14. Abril
16. Abril

Sexta-feira Santa
Páscoa

© DISPUTADA E LATUITA MAIS ALTA DA INDUSTRIALIZAÇÃO

17

SEGUNDA-FEIRA

18

TERÇA-FEIRA

19

QUARTA-FEIRA

20

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

21

SEXTA-FEIRA

22

SÁBADO

23

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	N	27	M	28
						A N A C I O N A L	R E 29 N S 30

14. Abril
16. Abril

Sexta-feira Santa Páscoa

© DISTRIBUÍDA GRATUITAMENTE PELA MUNICIPALIZAÇÃO

24

SEGUNDA-FEIRA

25

TERÇA-FEIRA
DIA DA
LIBERDADE

26

QUARTA-FEIRA

27

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28

SEXTA-FEIRA

Phonographo

Vae declamando um comico defuncto.
 Uma platea ri, perdidamente,
 Do bom jarreta... E ha um odor no ambiente
 A crypta e a pó, – do anachronico assumpto.

Muda o registo, eis uma barcarola:
 Lirios, lirios, aguas do rio, a lua.
 Ante o Seu corpo o sonho meu fluctua
 Sobre um paúl, – extatica corolla.

Muda outra vez: gorgeios, estribilhos
 D'um clarim de oiro – o cheiro de junquilhos,
 Vivido e agro! – tocando a alvorada...

Cessou. E, amorosa, a alma das cornetas
 Quebrou-se agora orvalhada e velada.
 Primavera. Manhã. Que eflúvio de violetas!

29

SÁBADO

30

DOMINGO

ABRIL

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13					1	2	
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	28	29	30
				M	P	R	E
				N	A	C	I
				O	N	A	L

NACIONAL

Maio

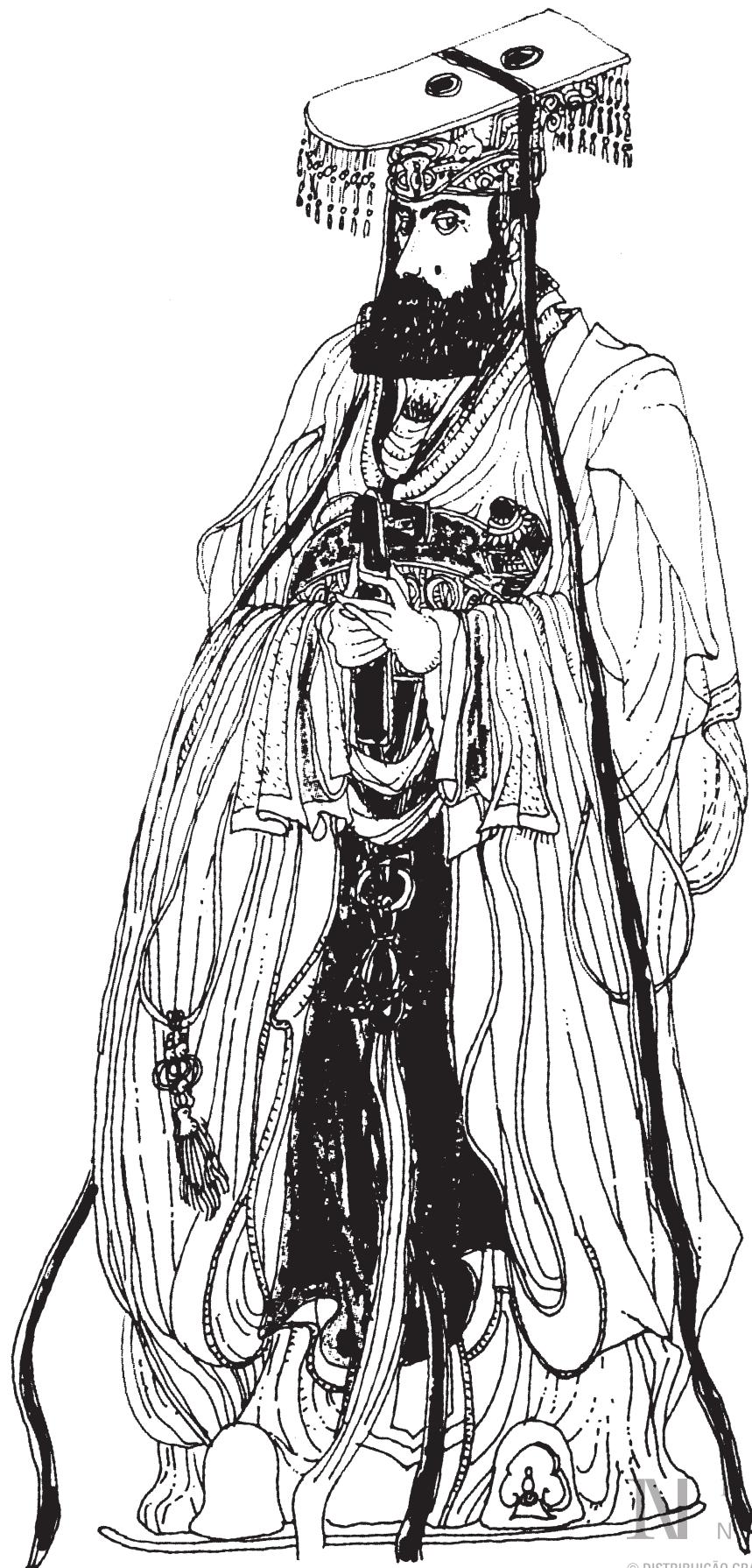
1899-1900

1899

Após seis semanas de viagem, chega a Portugal em outubro apresentando-se no dia 5 ao Ministério Marinha e do Ultramar. A família encontra-se em Braga vivendo na Quinta da Armada. Viaja entre Braga e Lisboa, onde frequenta o Café da Arcada. Lê os simbolistas franceses e, em particular, Verlaine, um dos seus poetas preferidos.

1900

Em abril deixa Braga a caminho de Lisboa, para preparar a partida. Na véspera da partida, entrega novo requerimento com pedido de adiamento para a tomada de posse do cargo de Conservador do Registo Predial. Parte a 3 de maio para Sevilha, a caminho de Gibraltar com escala em Marselha, chegando a Macau em junho.



MUSEU NACIONAL 1988

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O
M
A
I
M

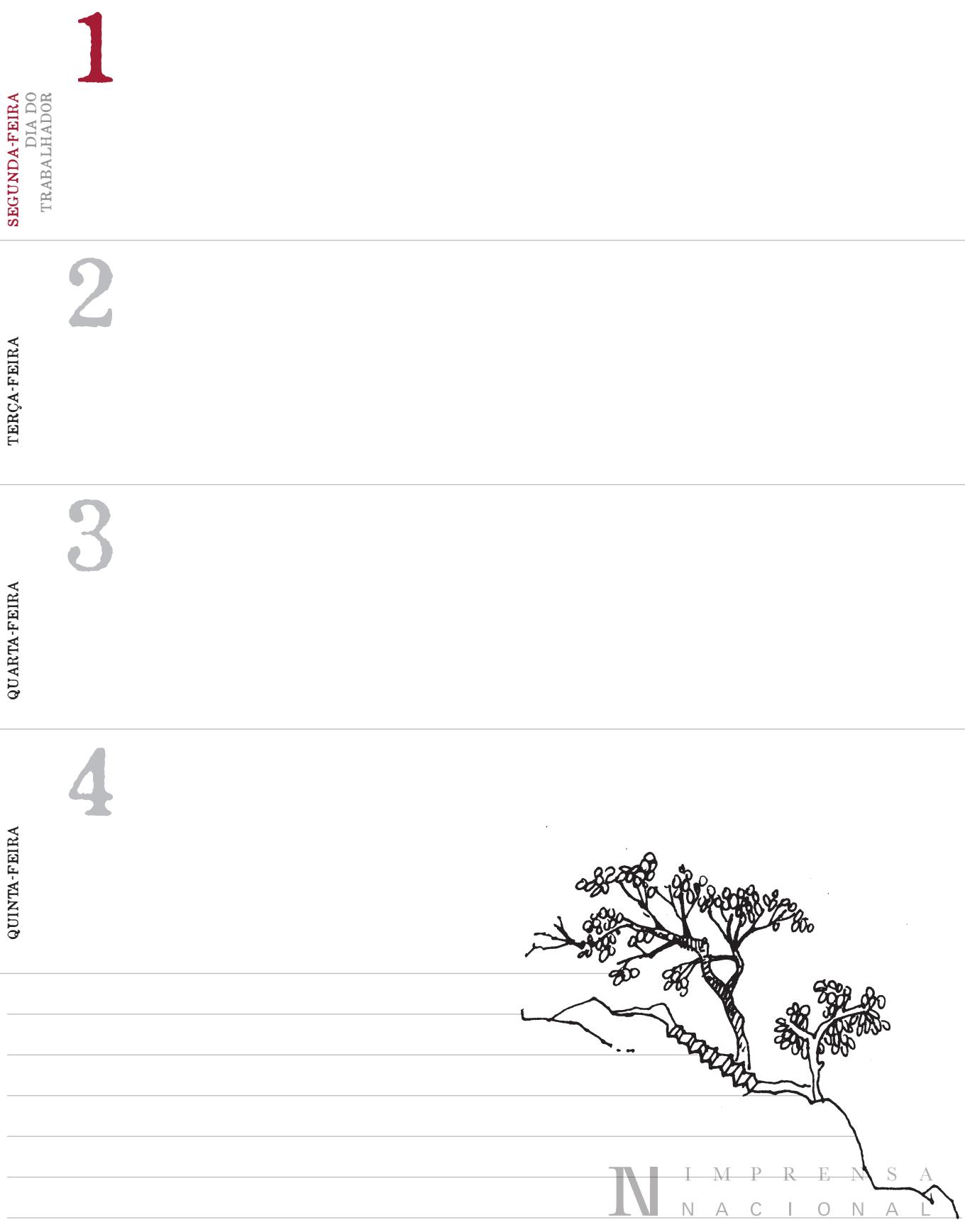
N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

A black and white illustration of a traditional Chinese figure, possibly a deity or a person in historical attire, standing and gesturing with their hands. The figure is positioned in the center of the calendar grid, overlapping several date numbers.

N I M P R E N S A N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



MAIO

5

SEXTA-FEIRA

6

SÁBADO

7

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31	N	I M P R E N S A		
				N A C I O N A L			

1. Maio

Dia do Trabalhador

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA

8

TERÇA-FEIRA

9

QUARTA-FEIRA

10

QUINTA-FEIRA

11



Viola Chinesa

(A Wenceslau de Moraes)

Ao longo da viola morosa
Vai adormecendo a parlenda
Sem que amadornado eu atenda
A lenga-lenga fastidiosa.

Sem que o meu coração se prenda,
Enquanto nasal, minuciosa,
Ao longo da viola morosa,
Vai adormecendo a parlenda.

Mas que cicatriz melindrosa
Há nêle, que essa viola ofenda
E faz que as asitas distenda
Numa agitação dolorosa?

N I M P R E N S A
Ao longo da viola morosa... A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

12

SEXTA-FEIRA

13

SÁBADO

14

DOMINGO



MAIO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31	N	I M P R E N S A		
				N A C I O N A L			

1. Maio

Dia do Trabalhador

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

15

SEGUNDA-FEIRA

16

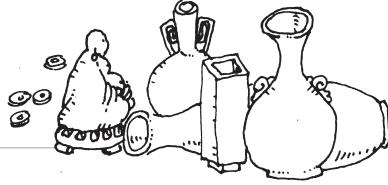
TERÇA-FEIRA

17

QUARTA-FEIRA

18

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

19

SEXTA-FEIRA

20

SÁBADO

21

DOMINGO

Escrevo-te aqui do alto mar, para a carta ser lançada passado amanhã no correio em Colombo, capital do Ceilão, – antiga Taprobana.

Carta ao primo José Benedito. Mar das Índias, 24 de maio de 1900

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31	N	I M P R E N S A		
				N A C I O N A L			

22

SEGUNDA-FEIRA

23

TERÇA-FEIRA

24

QUARTA-FEIRA

25

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

MAIO

26

SEXTA-FEIRA

27

SÁBADO

28

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31	N	I M P R E N S A		
				N A C I O N A L			

1. Maio

Dia do Trabalhador

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

29

SEGUNDA-FEIRA

30

TERÇA-FEIRA

31

QUARTA-FEIRA

De que envoiam,
brenos, os céus.
Por baixo passam,
a neve d'água,
no rio, o bicho.



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Violoncélo

**Chorae, arcadas
Do violoncélo,
Convulsionadas.
Pontes aladas
De pesadêlo...**

**De que esvoaçam,
Brancos, os arcos.
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio os barcos.**

**Fundas, soluçam
Caudaes de chôro.
Que ruínas, ouçam...
Se se debruçam,
Que sorvedouro!**

**Lividos astros,
Soidões lacustres...
Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaustres!**

**Urnas quebradas.
Blocos de gelo!
Chorae arcadas,
Do violoncélo,
Despedaçadas...**

(Braga, 1900, 20 de Março)

Junho

1900-1905

1900

Recebe autorização para tomar posse do cargo de Conservador do Registo Predial e pede exoneração do lugar de professor do liceu.

1903

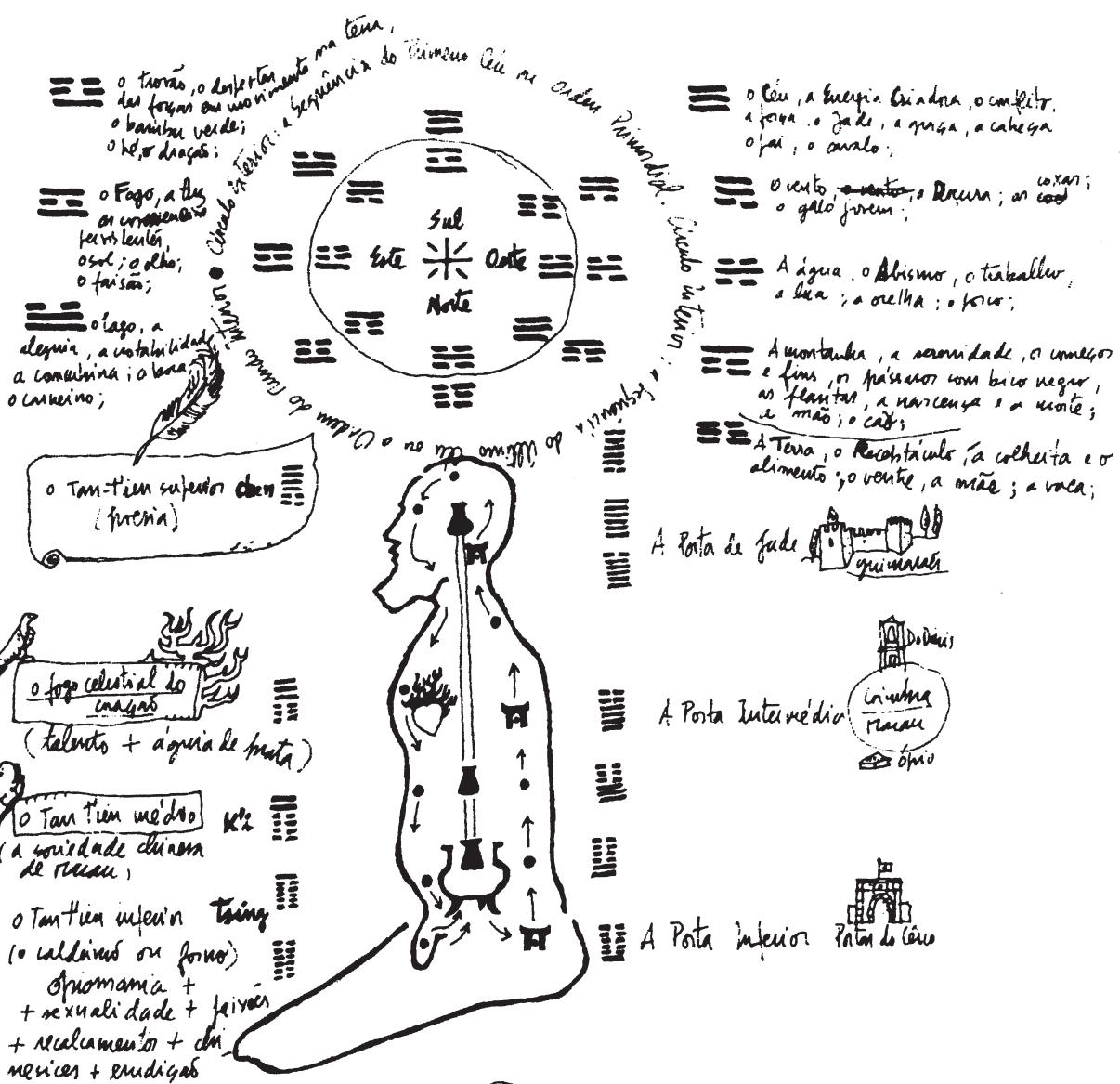
O Governador convida-o para lecionar as disciplinas de Economia Política e de Direito Comercial no Curso de Comércio.

1904

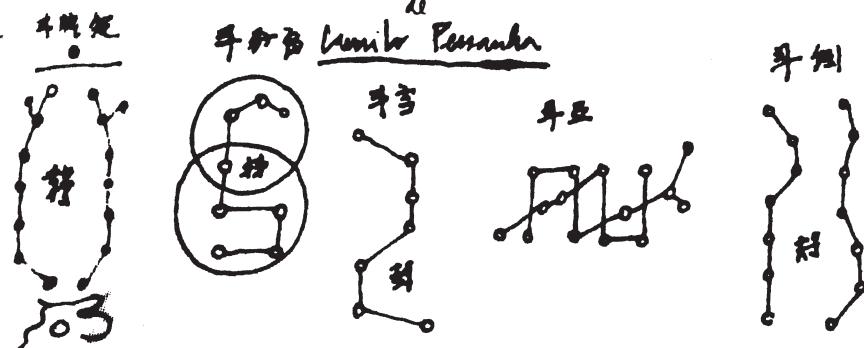
Toma posse do cargo de Juiz de Direito Substituto de Macau, na presença das autoridades locais que fazem o elogio do empossado como «funcionário judicioso e competente». Preside à comissão para elaborar um regimento administrativo de negócios sínicos. Os advogados macaenses Luís Gonzaga Nolasco da Silva e Manuel da Silva Mendes apresentam queixa contra o juiz Camilo Pessanha invocando irregularidades no desempenho das suas funções. O processo é arquivado por falta de provas.

1905

O cansaço e a anemia deixam-no completamente prostrado. A Junta Médica em Macau concede-lhe 90 dias para se tratar. Findo esse prazo conclui que só no Reino tem condições para se tratar. Parte em agosto para Portugal.



A Alquimia interna e o seu sistema de circulações - Taxista



O TAI-CHI



o trovão, o deserto, o movimento das forças em movimento, o barro verde; o céu, os dragões;

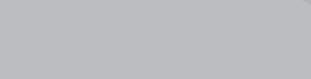


o Fogo, a fúria, a energia, fogo leal, o sol; o olho; o faisan;



o fogo, a devoção, a estabilidade, a comunhão; o lobo, o carneiro;

O TAI-CHI SUPERIOR (fúria)



			5	12	19	26
	SEGUNDA-FEIRA					
	TERÇA-FEIRA		6	12	20	27
	QUARTA-FEIRA		7	14	21	28
	QUINTA-FEIRA		1	8	15	22
	SEXTA-FEIRA		2	9	16	23
	SÁBADO		3	10	17	24
DOMINGO		4	11	18	25	



CORPO
DE DEUS

DIA DE
PORTUGAL

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**Se andava no jardim
Que cheiro de jasmim!
Tão branca do luar!**

.....
.....
.....

**Eis tenho-a junto a mim.
Vencida, é minha, emfim,
Após tanto a sonhar...**

**Porque entristeço assim?...
Não era ella, mas sim
(O que eu quiz abraçar),**

**A hora do jardim...
O aroma de jasmim...
A onda do luar...**

1

2

SEXTA-FEIRA

3

SÁBADO

4

DOMINGO

✓ Se meclar, no jardim,
 Lhe cheiro de jasmim;
 Seus braços, o levo;



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	M	30	R
				N	A	E	N
				C	I	O	S
				N	A	N	A

NACIONAL

10. Junho Dia de Portugal
 15. Junho Corpo de Deus

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JUNHO

QUINTA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

SEGUNDA-FEIRA

9

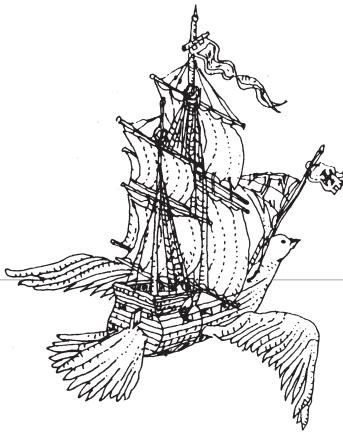
7

6

5

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



9

SEXTA-FEIRA

10

SÁBADO
DIA DE
PORTUGAL

11

DOMINGO

JUNHO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	M	30	R
				N	A	P	E
				C	I	N	S
				O	N	A	L

10. Junho
15. Junho

Dia de Portugal
Corpo de Deus

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

12

SEGUNDA-FEIRA

13

TERÇA-FEIRA

14

QUARTA-FEIRA

15

QUINTA-FEIRA
CORPO DE DEUS

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JUNHO

16

SEXTA-FEIRA

17

SÁBADO

18

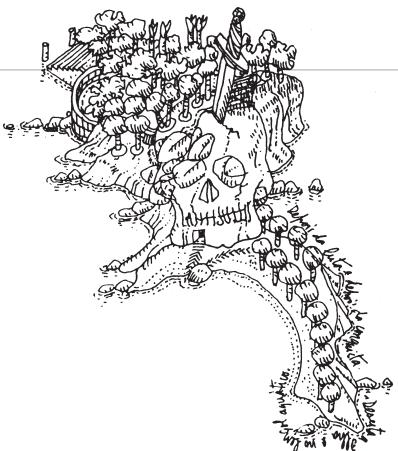
DOMINGO

N
N A C I O N A L

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	M	30	R E N S A

10. Junho Dia de Portugal
15. Junho Corpo de Deus

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



19

SEGUNDA-FEIRA

20

TERÇA-FEIRA

21

QUARTA-FEIRA

22

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JUNHO

23

SEXTA-FEIRA

24

SÁBADO

25

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	N	29	M	30
				N	A	C	I
				O	N	A	L

10. Junho
15. Junho

Dia de Portugal
Corpo de Deus

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

26

SEGUNDA-FEIRA

27

TERÇA-FEIRA

28

QUARTA-FEIRA

29

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Crepuscular

Ha no ambiente um murmúrio de queixume,
De desejos d'amor, d'ais comprimidos...
Uma ternura esparsa de balidos
Sente-se esmorecer como um perfume.

As madre-silvas murcham nos silvados
E o aroma que exhalam pelo espaço,
Tem deliquios de goso e de cançaço,
Nervosos, femininos, delicados.

Sentem-se spasmos, agoniás d'ave,
Inaprehensíveis, minimas, serenas...

Tenho entre as mãos as tuas mãos pequenas,
O meu olhar no teu olhar suave.

As tuas mãos tão brancas d'anemia...
Os teus olhos tão meigos de tristeza...
É este enlanguecer da natureza,
Este vago soffrer do fim do dia.

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	30	R	E
				I	M	N	S
				A	O	A	L

Julho

1905-1908

1905

Chega a Lisboa em final de setembro. A Junta Médica concede-lhe 120 dias para tratamento. Instala-se em Braga para repouso.

1906

Vai a Lisboa em meados de janeiro para consultar o ilustre clínico Doutor Belo de Moraes, que recomenda «demorada aplicada terapêutica» para cura integral. A Junta Médica concede-lhe mais 90 dias para tratamento. Em abril volta ao médico e a Junta Médica concede-lhe mais 90 dias. Em Braga, é observado no mês de agosto pelo médico Dr. Magalhães Ferreira e Sousa que entende serem necessários doze meses para se recompor por completo. Em setembro, completam-se 360 dias de licença pelo que, de acordo com a lei, deveria ter sido exonerado. É possível que tenha sido colocado na situação de licença sem vencimento ou apenas parcialmente remunerado.

1907

O pai é nomeado juiz no Porto e a família instala-se em Vila do Conde na esperança de que a mudança de ares trouxesse alívio aos seus sofrimentos, o que não acontece. Entra para a casa de saúde do Carmo onde lhe é feita melindrosa operação.

1908

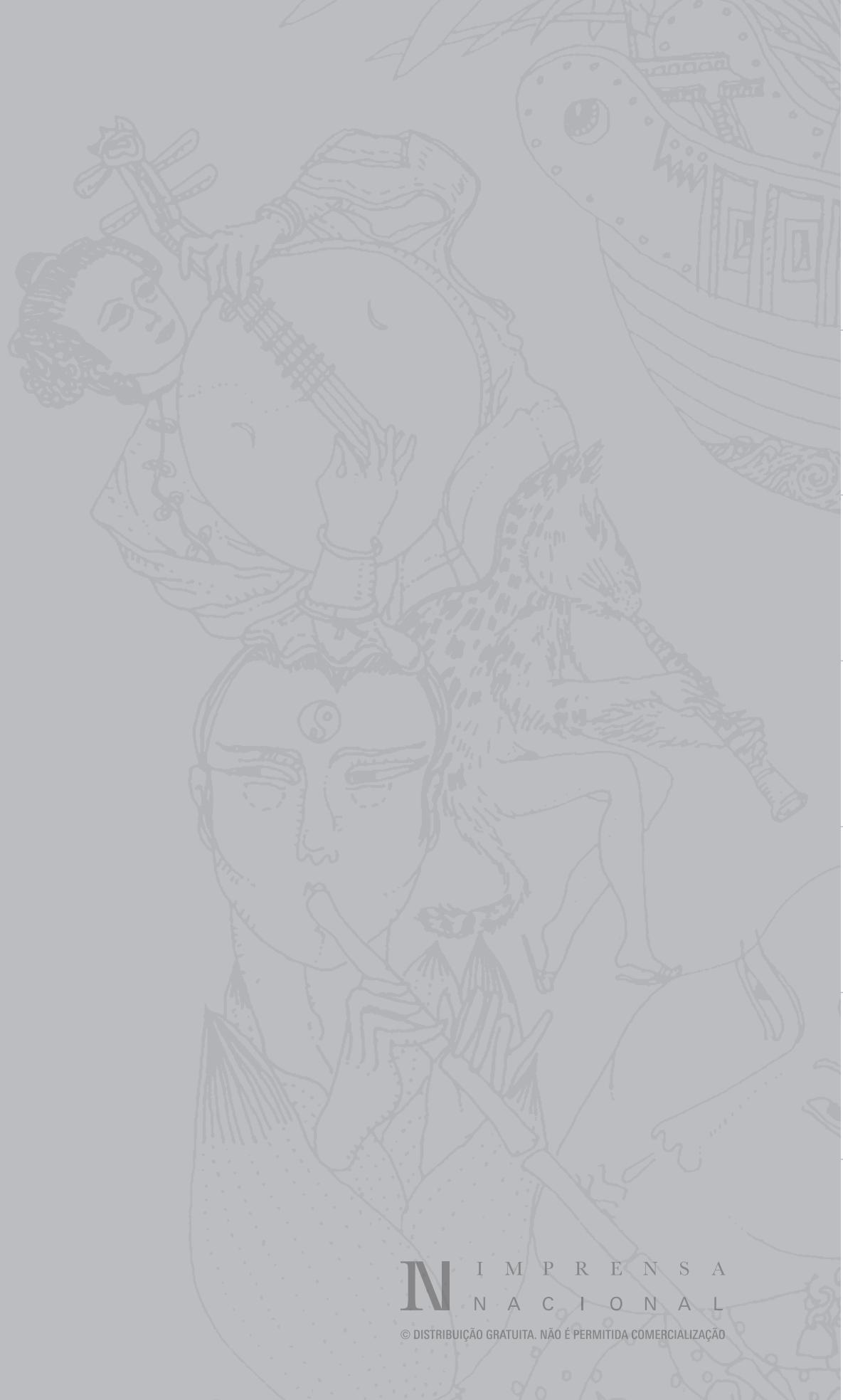
Quando o seu estado de saúde melhora, regressam à quinta da Armada, mas apenas para tratarem da mudança para Leça da Palmeira. O irmão Manuel Luís enlouquece o que muito o afeta. Parte para Lisboa em setembro onde tenciona ficar antes do regresso a Macau.



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O
H
U
T
T



N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

	3	10	17	24/31
SEGUNDA-FEIRA				
TERÇA-FEIRA	4	11	18	25
QUARTA-FEIRA		5	12	19
QUINTA-FEIRA		6	13	20
SEXTA-FEIRA		7	14	21
SÁBADO	1	8	15	22
DOMINGO	2	9	16	23
				29
				30

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ao longe os barcos de flores

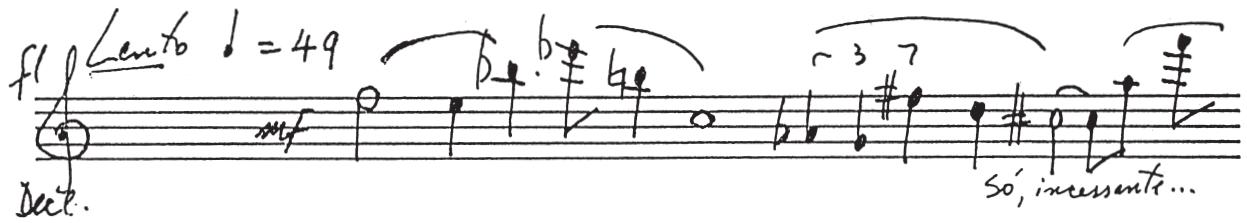
Só, incessante, um som de flauta chora,
Viuva, gracil, na escuridão tranquilla,
– Perdida voz que de entre as mais se exila,
– Festões de som dissimulando a hora

Na orgia, ao longe, que em clarões scintilla
E os labios, branca, do carmim desflora...
Só, incessante, um som de flauta chora,
Viuva, gracil, na escuridão tranquilla.

E a orchestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,
Cauta, detem. Só modulada trila
A flauta flebil... Quem ha-de remil-a?
Quem sabe a dor que sem razão deplora?

Só, incessante, um som de flauta chora...

[Cantão, Hotel em Ilha-Min, 1899]



1

SÁBADO

2

DOMINGO

...o te orgão, ao longo, que em clarões suítilha
que os laticos, braços, do carmine das flores...
Só encantante, um son de plantas cheias,
Vênia, gracil, na aeronáutica tranquilha.

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26					1	2	
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	M	28	R
31	31			N	N	A	C
				I	O	N	A
				N	A	C	L

JULHO

3

SEGUNDA-FEIRA

4

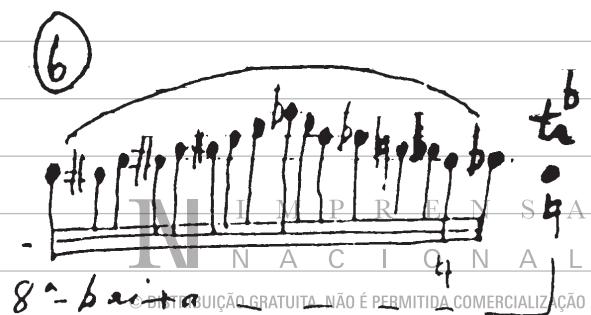
TERÇA-FEIRA

5

QUARTA-FEIRA

6

QUINTA-FEIRA



JULHO

7

SEXTA-FEIRA

8

SÁBADO

9

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	M	28	R
31	31		N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O

10

SEGUNDA-FEIRA

11

TERÇA-FEIRA

12

QUARTA-FEIRA

13

QUINTA-FEIRA

Muito obrigado pelo cuidado com que recolheu a minha alma ferida. Eu aqui estou desde anteontem de manhã, regressado ao mesmo paúl. Ojalá que os dois meses que tenho de passar aqui não me restituam ao meu anterior estado de depressão. Do meu desgraçado irmão Manuel ainda não me falaram, nem eu perguntei por ele: se houvesse notícias animadoras a darem, creio bem que não se esqueceriam. Em todo o caso verei se amanhã terei forças para ir informar-me diretamente ao hospital.

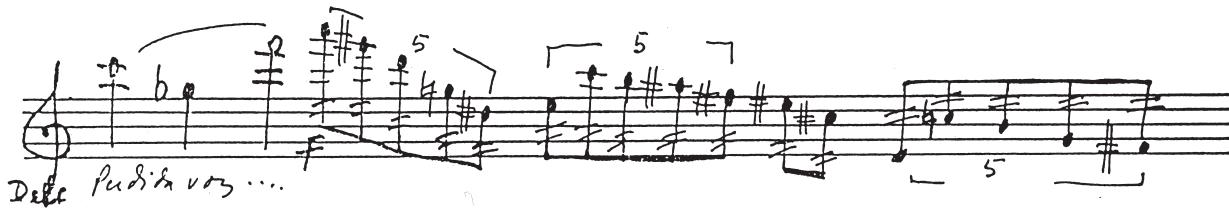
Carta a Carlos Amaro. Leça da Palmeira, 8 de agosto de 1908

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

14

SEXTA-FEIRA



15

SÁBADO

16

DOMINGO

JULHO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26					1		2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	M	28	R
31	31		N	A	C	I	O
			N	A	C	I	N
			N	A	C	I	A
			N	A	C	I	L

17

SEGUNDA-FEIRA

18

TERÇA-FEIRA

19

QUARTA-FEIRA

20

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

21

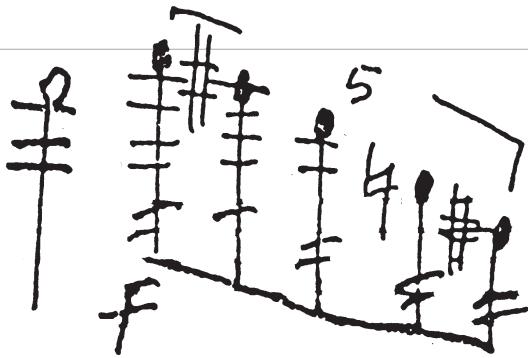
SEXTA-FEIRA

22

SÁBADO

23

DOMINGO



JULHO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26					1		2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	N	27 M	28 R	E 29 N S 30
31	31				N A C I O N A L		

24

SEGUNDA-FEIRA

25

TERÇA-FEIRA

26

QUARTA-FEIRA

27

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28

SEXTA-FEIRA

29

SÁBADO

30

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26					1	2	
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	N	27	M	28
31	31			N	A	C	I
				O	N	A	L

JULHO

Vida

Choveu! E logo da terra humosa
Irrompe o campo das liliaceas.
Foi bem fecunda, a estação pluviosa!
Que vigor no campo das liliaceas!

Calquem. Recalquem, não o afogam.
Deixem. Não calquem. Que tudo invadam.
Não as extinguem. Porque as degradam?
Para que as calcam? Não as afogam.

Olhem o fogo que anda na serra.
É a queimada... Que lumaréu!
Podem calcal-o, deitar-lhe terra,
Que não apagam o lumaréu.

Deixem! Não calquem! Deixem arder.
Se aqui o pizam, rebenta alem.
– E se arde tudo? – Isso que tem?
Deitam-lhe fogo, é para arder...

Definitiva

Wid-

~~Grande Choco, choco, da terra Loura.~~
~~Herbário e campo das libélulas.~~
~~Espécie de flor que se encontra, a elevação fluvial.~~
~~Grande Choco, choco, terra Loura,~~
Sua origem é campo das libélulas!

~~Others give for~~ ~~and~~ ~~we are~~
~~our countrymen~~ ~~for~~ ~~the government~~ ~~we have~~ See lesson one
7 ~~and~~ ~~the~~ ~~other~~ ~~the~~ ~~time~~,
See now ~~upon~~ ~~upon~~ ~~the~~ ~~lesson~~.

July 1896
Macau.

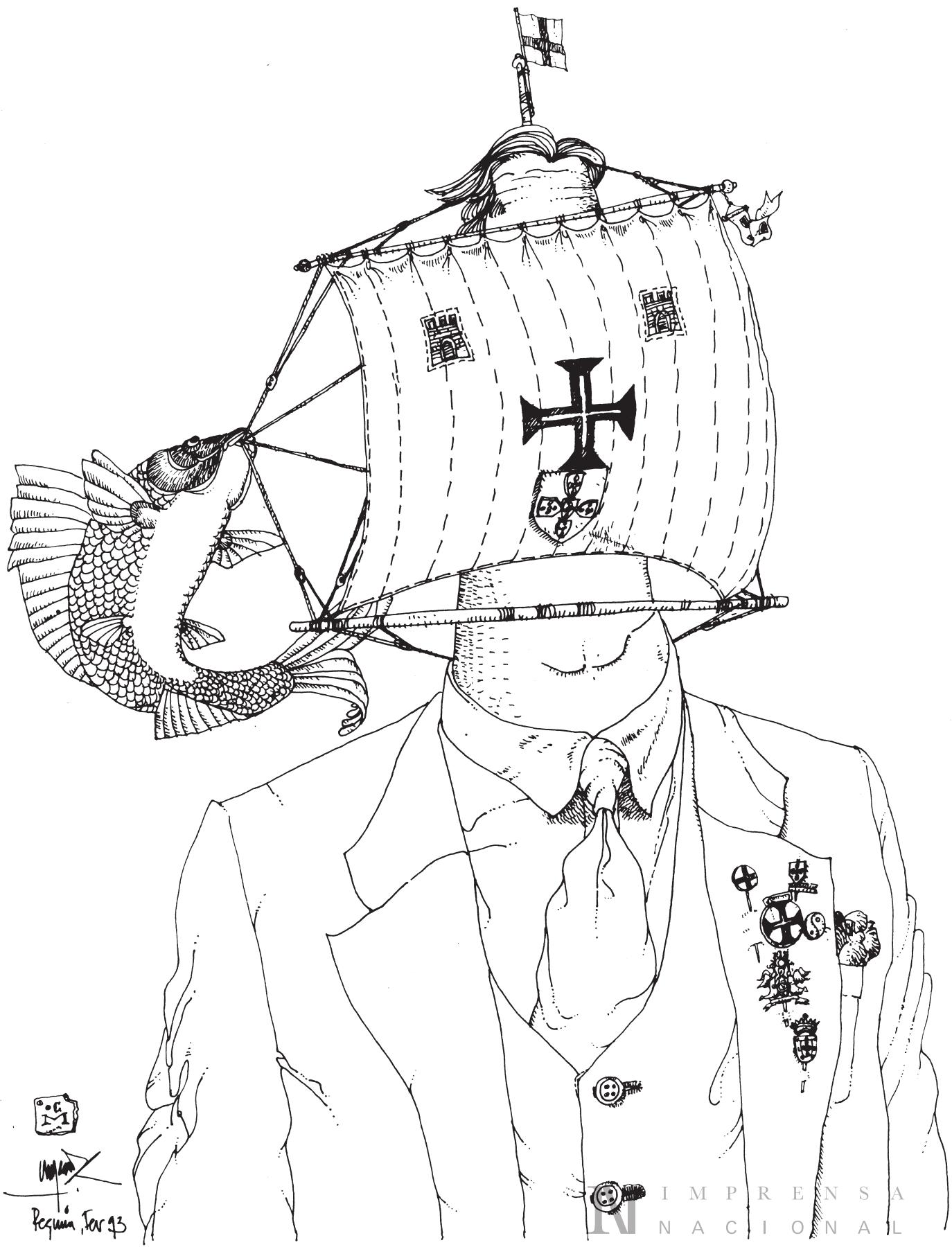
Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	M	28	R
31	31			N	N	A	C
				I	O	N	A
				N	A	C	I

Agosto

janeiro-fevereiro 1909

1909

No fim da primeira quinzena, embarca para Macau a bordo do navio holandês *Stoomvart-Maatschappij-Nederland*, num dia de temporal, viajando cerca de cinco semanas através de mares e paragens que lhe são já familiares. Visita Génova, passa por Colombo. Escreve aos amigos contando as impressões da viagem e os seus voláteis estados de espírito. Em Singapura, muda para um navio inglês que o leva até Hong-Kong. Chega a Macau no dia 18 de fevereiro, após três anos e meio de ausência.



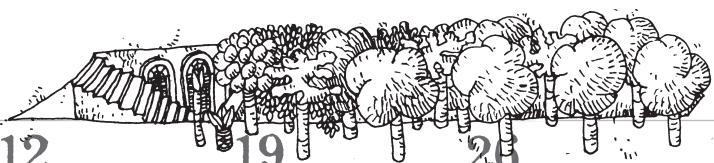
E
I
C
O
S
G
A



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

			7	14	21	28
SEGUNDA-FEIRA						
TERÇA-FEIRA	1	8	15 ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA	22	29	
QUARTA-FEIRA	2	9	16	23	30	
QUINTA-FEIRA	3	10	17	24	31	
SEXTA-FEIRA	4	11	18	25		
SÁBADO	5	12	19	26		
DOMINGO	6	13	20	27		



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUINTA-FEIRA

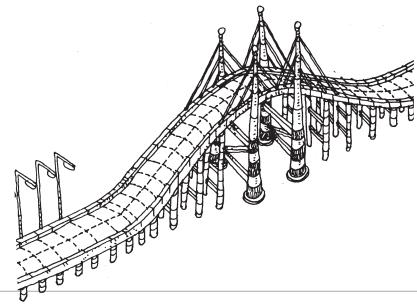
QUARTA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

1

2

3



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

AGOSTO

4

SEXTA-FEIRA

5

SÁBADO

6

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	N	31	M P R E N S A	
				N	A C I O N A L		

7

SEGUNDA-FEIRA

8

TERÇA-FEIRA

9

QUARTA-FEIRA

10

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

AGOSTO

11

SEXTA-FEIRA

12

SÁBADO

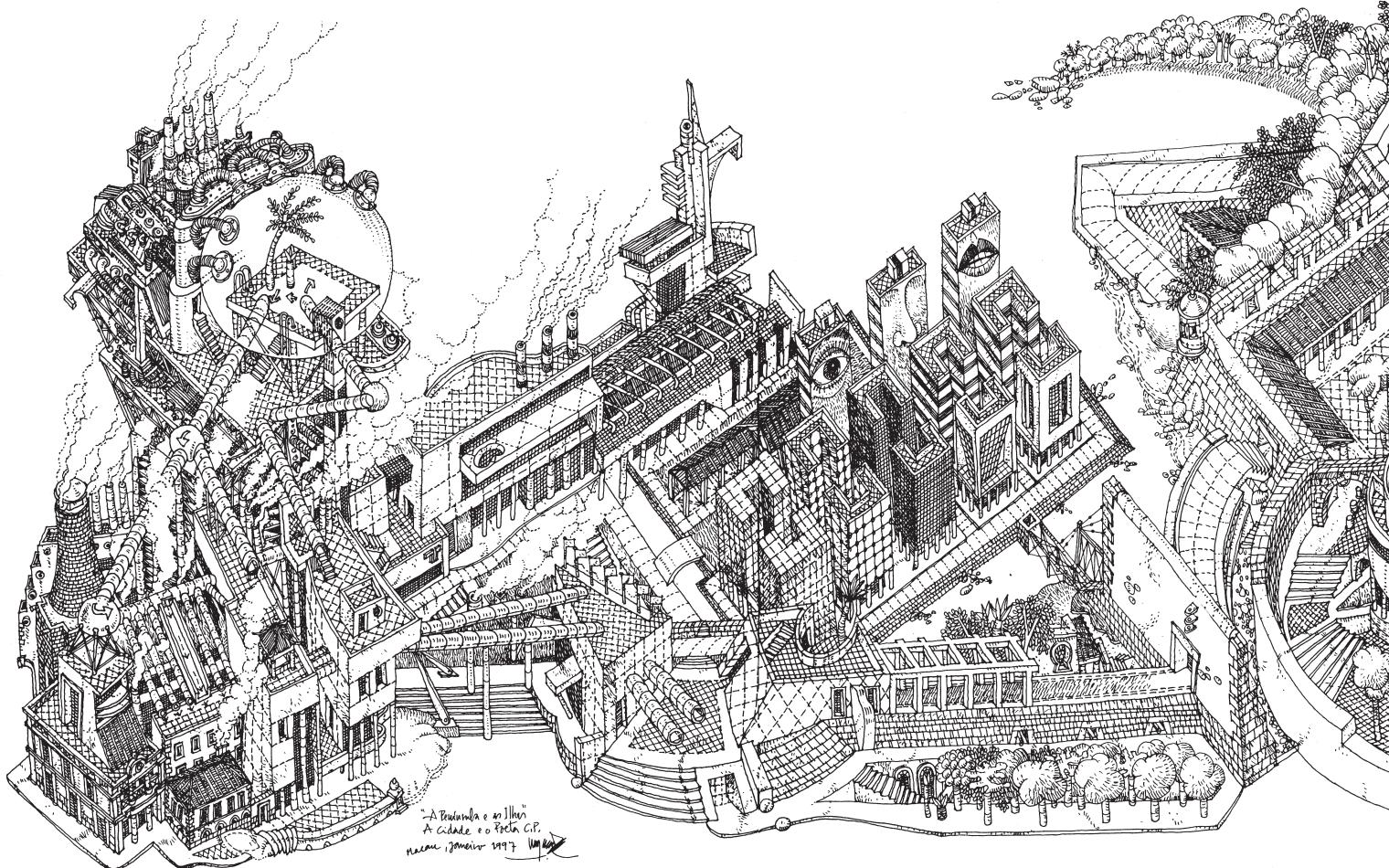
13

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	N	M	P	R
				31	E	N	S
					A	C	O
					N	I	N
					A	O	N
					N	A	L

Escrevo-lhe ainda do Mediterrâneo. Não se avista terra por enquanto, mas começam já as gaivotas a rodar em volta do navio. São as primeiras criaturas exóticas a saudar-nos, a receber-nos. Vêm do Egito. São onze horas da manhã e às três da tarde, segundo ouço dizer, estaremos em Port-Said. Tenho passado bem de saúde, melhor mesmo de todos os meus achaques do que aí em Lisboa. O espírito também se vai acomodando. A coisa não foi tão violenta como eu esperava; eu, com a longa prática do sofrimento de que posso gabar-me, tenho verificado sempre que na hora da sua realidade são todos menores do que a imaginação aterrada no-los representava antecipadamente.

Carta a Carlos Amaro. A bordo do *Stoomvaart-Maatschappij-Nederland*, 26 de janeiro de 1909



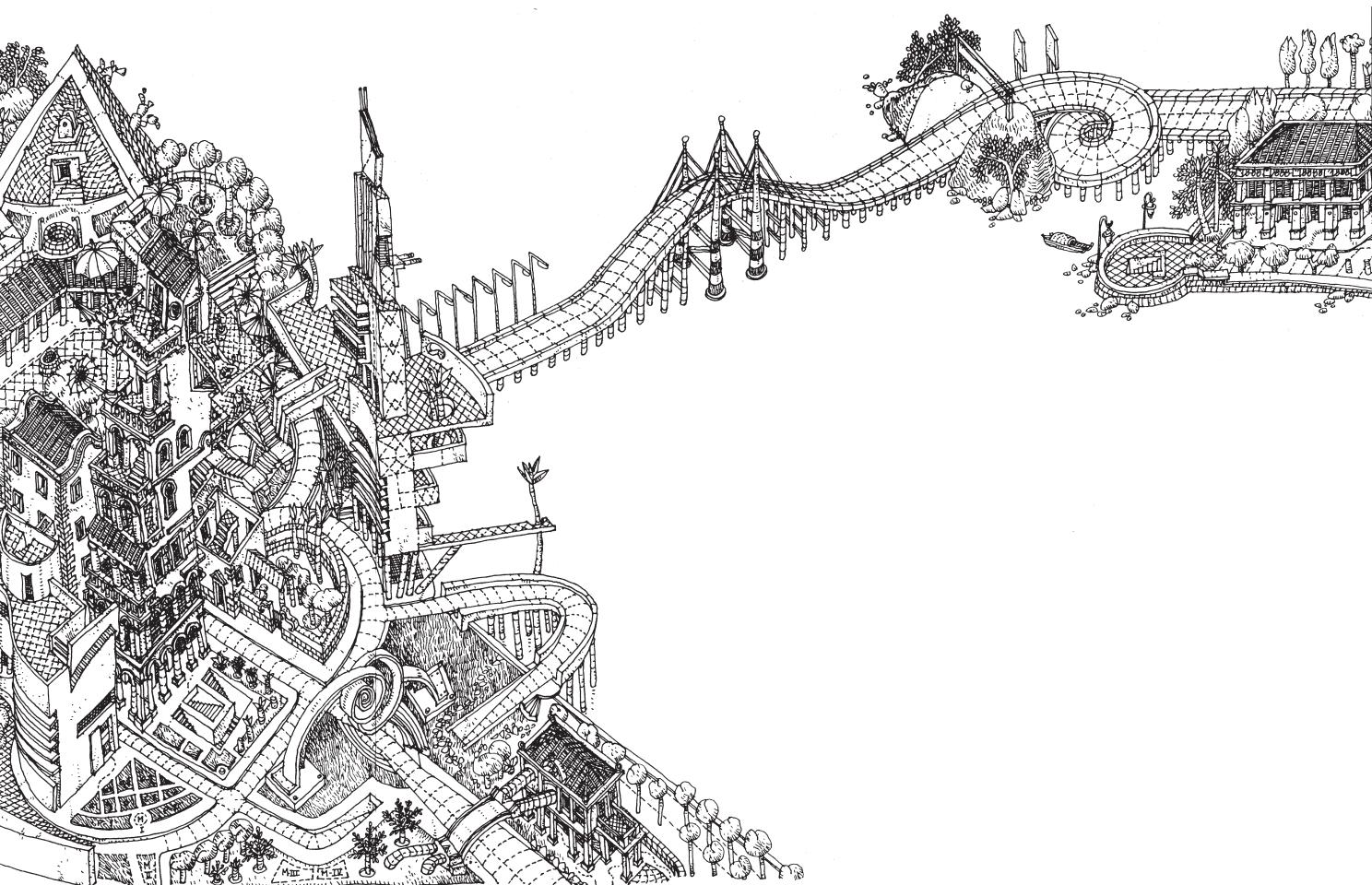
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Sabe o que eu agora desejaria? Não chegar ao meu sítio nunca... Ir assim, a bordo de um navio, sem destino.

Veja como o destino varia. Nos últimos dias de Lisboa, o terror que verdadeiramente me oprimia era este mar morto da viagem, entre dois abismos tão distantes um do outro, e no fundo de cada um dos quais a minha alma perpetuamente agoniza.

Carta a Carlos Amaro. A bordo do *Stoomvart-Maatschappij-Nederland*, 26 de janeiro de 1909



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

14

SEGUNDA-FEIRA

15

TERÇA-FEIRA
ASSUNÇÃO DE
NOSSA SENHORA

16

QUARTA-FEIRA

17

QUINTA-FEIRA



N I M P R E
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

AGOSTO

18

SEXTA-FEIRA

19

SÁBADO

20

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	N	31	M P R E N S A	
				N	A C I O N A L		

21

SEGUNDA-FEIRA

22

TERÇA-FEIRA

23

QUARTA-FEIRA

24

QUINTA-FEIRA

Sinjalo e náuado. Sob a aguia clara
N.º 20 o fumo do mar, de areia fina...
-Um peregrino figura peregrino.
A distância um fio que nos separam!

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

25

SEXTA-FEIRA

26

SÁBADO

27

DOMINGO

Venus II

Singra o navio. Sob a agua clara
 Vê-se o fundo do mar, de areia fina...
 Impeccavel figura peregrina,
 A distancia sem fim que nos separa!

Seixinhos da mais alva porcelana,
 Conchinhas tenuemente côr de rosa,
 Na fria transparência luminosa
 Repousam, fundos, sob a agua plana.

E a vista sonda, reconstrue, compara.
 Tantos naufragios, perdições, destroços!
 Ó fulgida visão, linda mentira!

Roseas unhinhas que a maré partira...
 Dentinhos que o vaivem desengastara...
 Conchas, pedrinhas, pedacinhos de ossos...

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	N	31	M P R E N S A	
					N A C I O N A L		

28

SEGUNDA-FEIRA

29

TERÇA-FEIRA

30

QUARTA-FEIRA

31

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Poema Final

Ó cores virtuaes que jazeis subterraneas,
 – Fulgurações azues, vermelhos de hemoptyse,
 Represados clarões, chromaticas vesanias –,
 No limbo onde esperaes a luz que vos baptise,

As palpebras cerrae, anciosas não veleis.

Abortos que pendeis as frontes côr de cidra,
 Tão graves de scismar, nos boccaes dos museus,
 E escutando o correr da agua na clepsýdra,
 Vagamente sorris, resignados e atheus,

Cessae de cogitar, o abysmo não sondeis.

Gemebundo arrulhar dos sonhos não sonhados,
 Que toda a noite erraes, doces almas penando,
 E as azas laceraes na aresta dos telhados,
 E no vento expiraes em um queixume brando,

Adormecei. Não suspireis. Não respireis.

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	31	M	P	R
				N	A	E	N
					A	C	I
					O	N	A

Setembro

1909-1915

1909

Reassume o cargo de Conservador do Registo Predial e de professor do Curso Comercial. Toma posse do cargo de professor de Noções de História Universal, História da China e, especialmente, das suas relações políticas e comerciais e História Pátria. É instalada a Loja n.º 309, Luís de Camões, do Rito Escocês, sendo venerável Camilo Pessanha que, nesta altura, já havia atingido o 9.º grau.

1910

Profere conferência sobre estética chinesa no Grémio Militar de Macau. Na Loja Luís de Camões, adota o nome Angélico. Publica no jornal *A Verdade* um ensaio sobre estética chinesa.

1911

Integra a comissão encarregada de preparar um projeto de regulamento de Tribunal Privativo para chineses. Opõe-se ao encerramento do Liceu de Macau advogando que «a supressão representava um grave prejuízo para a população de Macau e um golpe na já debilitada influência portuguesa no Oriente».

1912

Alberto Osório de Castro, que fora Procurador da Coroa e Fazenda e Juiz de Direito em Goa (1894-1907) e depois Juiz de Direito em Angola e Timor, tendo fundado em Dili a Loja Oceania, vai visitá-lo a Macau.

1913

É nomeado Juiz da 1.ª Instância da Comarca de Moçambique. Requer que o lugar não lhe seja atribuído e invoca razões de saúde. O Governador apoia a pretensão e remete telegrama para Lisboa: «Pessanha requereu desistência promoção Juiz pede anulação julgo justiça deferir porque Pessanha vinte anos Macau útil aqui inútil África.» Fica em Macau.

1914

Recebe comenda da Ordem de Santiago pelos serviços prestados às letras e artes em Macau. Substitui o Juiz do «Tribunal Privativo dos Chinas».

1915

A sua coleção de arte chinesa é exposta no Palácio do Governo. Mais de cem peças de pintura e caligrafia, tecidos, indumentárias, joalharia, cloisonné, cerâmicas, bronzes e esculturas em madeira e marfim, que oferece ao Estado Português. Em setembro, embarca de novo para Portugal em licença graciosa de sete meses e catorze dias.



"As Elefantes Chineses" do C.P. Abreu | 96

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

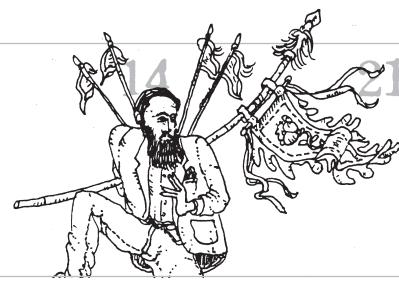
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O BR A M E R I C A

NIMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

			4	11	18	25
SEGUNDA-FEIRA			5	12	19	26
TERÇA-FEIRA			6	13	20	27
QUARTA-FEIRA			7	14	21	28
QUINTA-FEIRA			8	15	22	29
SEXTA-FEIRA			16	23	30	
SÁBADO			17	24		
DOMINGO	3	10				



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Satisfazendo uma antiga dívida para com o ilustre diretor de *O Progresso*, entrego hoje ao mesmo semanário umas poucas dúzias de pequenas composições chinesas, com cuja decifração tenho entretido os ócios dos últimos seis anos de residência em Macau – os primeiros da velhice –, tirando desse esforço (em boa verdade se diga) horas de um tão suave prazer espiritual que dele o não esperava tamanho.

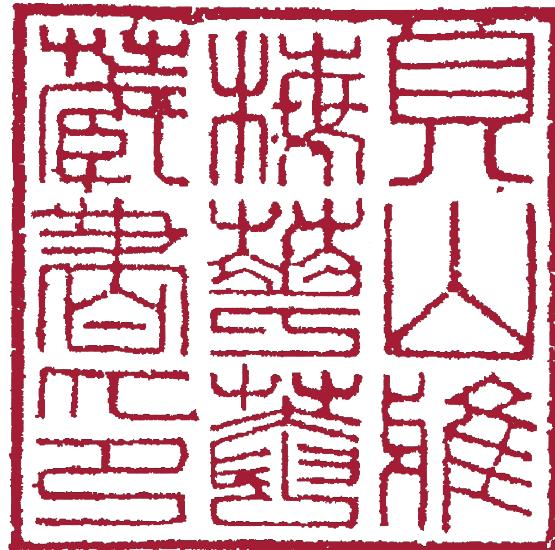
Camilo Pessanha, Prefácio às Oito Elegias Chinesas, *O Progresso*, 13 de setembro de 1914

Vi Camilo de Pessanha pela última vez no fim do verão de 1912 em Macau, à minha volta de Timor e de Manila – vi-o na sua linda e velha casa da Boa Vista, em cujas longas salas e corredores se desenrola a suave fantasmagoria do seu museu chinês.

Entrevista de Alberto Osório de Castro ao Jornal *A Capital* (1915)

selo da velha
biblioteca

ameixeira
luxuriante
de
Beishanya



Ex-líbris de Camilo Pessanha

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SETEMBRO

1

SEXTA-FEIRA

2

SÁBADO

3

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	N	28	M	R
				N	A	C	I
				O	N	A	L

QUINTA-FEIRA
Nascimento de
Camilo Pessanha

QUARTA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

SEGUNDA-FEIRA

4

5

6

7



© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SETEMBRO

8

SEXTA-FEIRA

9

SÁBADO

10

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	N	M	P	R
			28	I	E	30	N
				N	A	C	O
				I	N	O	N
				O	N	A	L

SEGUNDA-FEIRA

11

TERÇA-FEIRA

12

QUARTA-FEIRA

13

QUINTA-FEIRA

14

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SETEMBRO

15

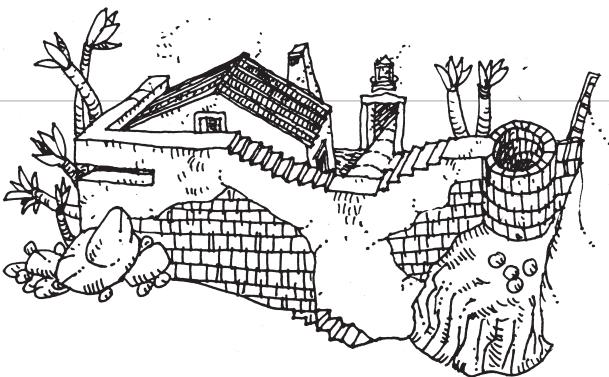
SEXTA-FEIRA

16

SÁBADO

17

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	28	M	P	R
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O



Macau, 18 de Setembro de 1996

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



"As Elegias Chinesas" e a Ópera das Cabanas
Canário Vermelho

NOME RENSA
ACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

18

SEGUNDA-FEIRA

19

TERÇA-FEIRA

20

QUARTA-FEIRA

21

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SETEMBRO

22

SEXTA-FEIRA

23

SÁBADO

24

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	N	28	M	R
				N	A	C	I
				O	N	A	L

(A Carlos Amaro)

Ascensão ao Miradoiro do Kiang

Este altíssimo torreão abandonado foi outrora célebre.
Aqui plantou seus estandartes, ornados de dragões,
o fundador da dinastia Han.
Defendia-o, como inultrapassável fosso,
a virtude do rei... Eram supérfluos os
[circundantes canais.

Faziam-lhe guarda as próprias tribos bárbaras.
De que serviriam muralhas de pedra?

Hoje, como então, a montanha esplende da régia
majestade.
Rola do Kiang as águas; e o céu e terra confundem
as suas vozes outonais.
Da comoção que sente, assomando no alto, quem
poderia ordenar o poema?
Pavilhão novo, pavilhão novo! – de pungentes
mágoas milenárias...



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

在武昌作

洞庭葉未下 蘭湘秋欲生

高齋今夜雨 獨臥武昌城

重以桑梓念 凄其江漢情

不知天外雁 何事樂長征

登臺

古人不可見 還上古時臺

九月悲風發 三江候雁來

浮雲通百粵 寒日隱連華

逐客音書斷 憑高首重同

À Noite, no Pego Dragão

De onde vem este perfume de flores, embalsamando
a noite puríssima?

Entre bouças e fragas, uma cabana de ola, perto da qual
um arroio murmura...

Como de costume, o eremita parte ao surgir a lua.

Em um covão do monte, um pássaro, poisado,
ininterruptamente gorjeia.

Não lhe importa que as ervas, impregnadas do orvalho,
lhe encharquem as alparecadas de junça.

As suas vestes de ligeiro cânhamo, soergue-as,
enviesando, a brisa primaveril...

À borda da torrente, intento fazer versos ao viço
das orquídeas.

Embargam-mo as saudades, violentas empolgando-me,
do Kiang Pei e Kiang-nan.

25

SEGUNDA-FEIRA

26

TERÇA-FEIRA

27

QUARTA-FEIRA

28

QUINTA-FEIRA

在武昌作

登臺

古人不可見
九月悲風發
浮雲通百粵
逐客音書斷

還上古時臺
三江候雁來
寒日隱蓬萊
憑高首重回

洞庭葉未下
高閣今夜雨
重以桑梓念
不知天外雁

瀟湘秋欲生
獨卧武昌城
漫情淒其江
何事樂長征

NACIONAL
IMAGEM

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

29

SEXTA-FEIRA

30

SÁBADO

(A Wenceslau de Moraes)

Sobre o Terraço

Os antigos mortos, invisivelmente
Vêm ainda ao seu terraço antigo...
Já sopra da nona lua o vento lamentoso.
De os três rios devem estar a chegar os gansos de arriabação.

Cobrem nuvens a vastidão dos dois Kuangs
Declina, pálido, o sol, sobre Pang-Lai
Desterrado da pátria e sem noticias dela,
Para essas bandas volvo de contínuo os olhos.

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	N	28	M	29
				N	A	C	I
				O	N	A	L

Outubro

1915-1916

1915

Fica em Lisboa onde reside o pai, agora em funções no Supremo Tribunal de Justiça. Instala-se no Hotel Francforte, no Rossio. Frequenta o café do Cais do Sodré e o Martinho. Convive com a família Osório de Castro. Começa a estruturar a *Clepsydra* a pedido de Ana de Castro Osório.

1916

Em março, requer ao Ministro da Marinha e Ultramar a desistência da licença. Parte no dia 19 desse mesmo mês, depois de observado pela Junta Médica dois dias antes. Não voltará a Portugal.

Com tabacares fofinhos,
 em árvores - plântas verdes,
 e ligeiras na areia - plantas verdes.
 Vou sair de dentro da areia - plantas verdes.
 Sere adocicado! Sere obcecado de amores!
 Pintura! — Flor do litorâo!
 Conservar! — Branca flor do espírito!



N I M P R E N S A
 N A T I O N A L
Imprensa, também, a Alameda Negreiros
em um cenário de 1930.

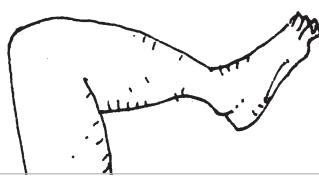
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL

N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

		2	9	16	23/30
	TERÇA-FEIRA	3	10	17	24/31
	QUARTA-FEIRA	4	11	18	25
	QUINTA-FEIRA	5 IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA	12	19	26
	SEXTA-FEIRA	6	13	20	27
SÁBADO		7	14	21	28
DOMINGO		8	15	22	29



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

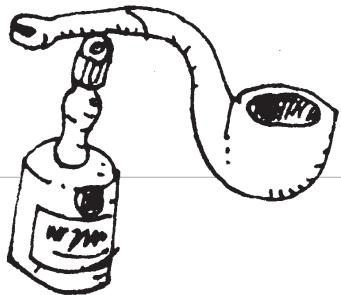
Há anos que os poemas de V. Ex.^a são muito conhecidos, e invariavelmente admirados, por toda a Lisboa. É para lamentar – e todos lamentam – que eles não estejam, pelo menos em parte publicados.

Carta de Fernando Pessoa, pedindo autorização para publicar alguns poemas no terceiro volume da revista *Orpheu*.

Na sua curta estadia Camilo Pessanha fez sempre uma vida relativamente uniforme: às cinco, no Martinho, lanchava na mesa de Carlos Amaro, Coelho de Carvalho, Henrique Trindade Coelho, Mário Beirão e Carlos Vasconcelos; à noite, na boémia dos bars noturnos, imitando o amado Verlaine, trocava o ópio chinês pelo *whisky* escocês, entregando-se totalmente a uma vida de noctívago, muitas vezes até às seis da manhã.

António Dias Miguel, *Camilo Pessanha. Elementos para o estudo da sua biografia e da sua obra* (Lisboa, 1956)

OUTUBRO



1

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	27	28	29
44	30	31	N	M	R	E	S
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O

QUINTA-FEIRA
IMPLANTAÇÃO
DA REPÚBLICA

QUARTA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

SEGUNDA-FEIRA

2

3

4

5

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OUTUBRO

6

SEXTA-FEIRA



7

SÁBADO

8

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	M	27	R
44	30	31	N	N	A	C	I
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	N
			N	A	C	I	A
			N	A	C	I	L

SEGUNDA-FEIRA

9

TERÇA-FEIRA

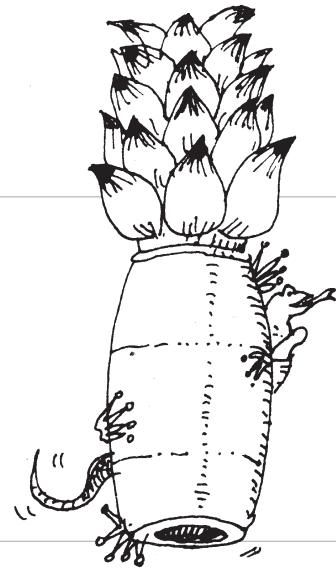
10

QUARTA-FEIRA

11

QUINTA-FEIRA

12



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OUTUBRO

13

SEXTA-FEIRA

14

SÁBADO

15

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	M	27	R
44	30	31	N	N	A	C	I
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	N
			N	A	C	I	A
			N	A	C	I	L

16

SEGUNDA-FEIRA

17

TERÇA-FEIRA

18

QUARTA-FEIRA

19

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OUTUBRO

20

SEXTA-FEIRA

21

SÁBADO

22

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	N	26	27	R
44	30	31		N	A	C	I
				O	N	A	L

23

SEGUNDA-FEIRA

24

TERÇA-FEIRA

25

QUARTA-FEIRA

26

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OUTUBRO

27

SEXTA-FEIRA



28

SÁBADO

29

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	27	28	29
44	30	31	N	M	R	E	N
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O

30

SEGUNDA-FEIRA

31

TERÇA-FEIRA

Canção da Partida

Ao meu coração um peso de ferro
Eu hei-de prender na volta do mar.
Ao meu coração um peso de ferro...
Lançal-o ao mar.

Quem vae embarcar, que vae degredado,
As penas do amor não queira levar...
Marujos, erguei o cofre pesado,
Lançae-o ao mar.

E hei-de mercar um fecho de prata.
O meu coração é o cofre sellado.
A sete chaves: tem dentro uma carta...
– A ultima, de antes do teu noivado.

A sete chaves, – a carta encantada!
E um lenço bordado... Esse hei-de-o levar.
Que é para o molhar na água salgada
No dia em que enfim deixar de chorar.

I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rosas de Inverno

Corollas, que floristes
Ao sol do inverno, avaro,
Tão glácido e tão claro
Por estas manhãs tristes.

Gloriosa floração,
Surdida, por engano,
No agonisar do anno,
Tão fóra da estação!

Sorrindo-vos amigas,
Nos asperos caminhos,
Aos olhos dos velhinhos,
Ás almas das mendigas!

D'esse Natal de inválidos
Transmitto-vos a benção,
Com que vos recompensam
Os seus sorrisos pallidos.

Novembro

1916-1920

1916

Chega a Macau e reassume o cargo de conservador do Registo Predial. O número único da revista *Centauro* publica 15 poemas de sua autoria, cedidos por Ana de Castro Osório.

1918

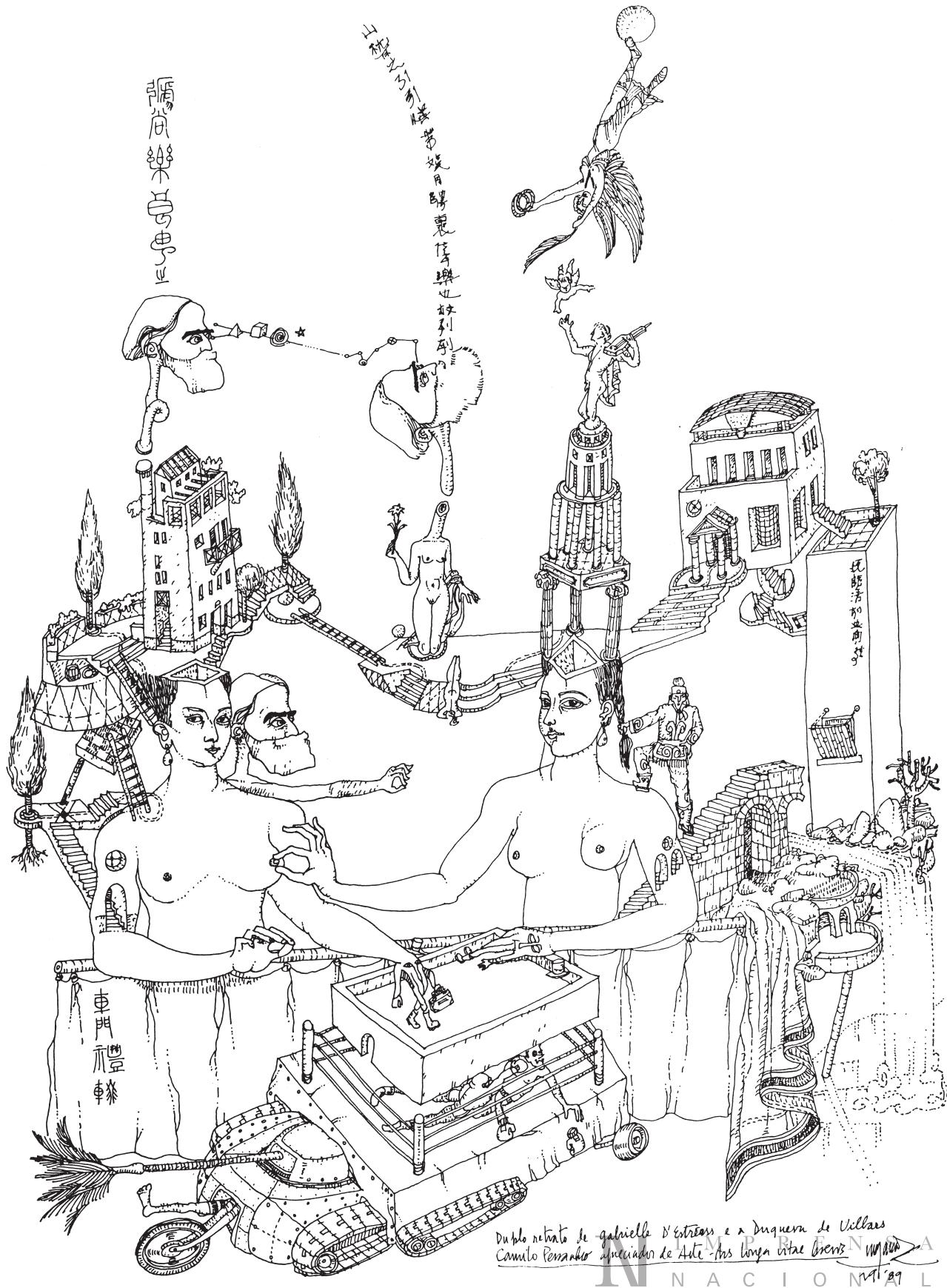
O semanário de Macau *O Progresso* refere o louvor publicado em portaria que lhe foi atribuído «por ter oferecido ao Estado uma coleção de 100 exemplares de arte chinesa dos mais variados ramos».

1919

Pede exoneração do lugar de Conservador e é nomeado professor do Liceu de Macau, precedendo concurso. Recebe a comenda da Ordem de Santiago pelos «serviços prestados às letras e artes em Macau». Atinge o 30.^º grau do «Rito Escocês Antigo e Aceito», um dos mais elevados da maçonaria.

1920

Exerce advocacia. Preside a um júri de exame de intérpretes e tradutores. Integra o grupo de intelectuais que funda o Instituto de Macau, que tem como objetivo estudar e divulgar a influência portuguesa no Oriente. É publicada a *Clepsydra*, com organização de Ana de Castro Osório.



Dublo retrato de gabrielle d'estrées e a Duquesa de Villars
Camilo Pessanha pintor de Arte - faz longa viagem
BRASIL 1991

NACIONAL

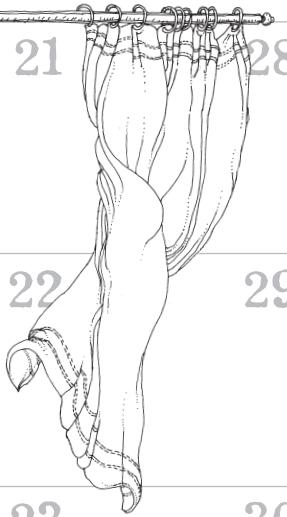
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

NOVEMBER

N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

			6	13	20	27
	SEGUNDA-FEIRA					
	TERÇA-FEIRA		7	14	21	28
	QUARTA-FEIRA	1 DIA DE TODOS OS SANTOS	8	15	22	29
	QUINTA-FEIRA	2	9	16	23	30
	SEXTA-FEIRA	3	10	17	24	
	SÁBADO	4	11	18	25	
DOMINGO		5	12	19	26	



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Minha querida amiga

Infinitamente obrigado pelas suas cartas e mais pequenas lembranças de V. Ex.^a – máxima e quase única consolação que desde que larguei Lisboa tem sido dado a receber às velhas ulcerações incuráveis da minha alma. Peço a V. Ex.^a que não suspenda por uma vez essa esmola. Bastar-me-ia, para lisonjear profundamente toda a minha pobre sensibilidade dorida, um jornal, de vez em quando, em cujo endereço eu reconhecesse a letra de V. Ex.^a

Carta a Ana de Castro Osório. Macau, 5 de novembro de 1916

1

QUARTA-FEIRA
DIA DE TODOS OS
SANTOS

2

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

NOVEMBRO

3

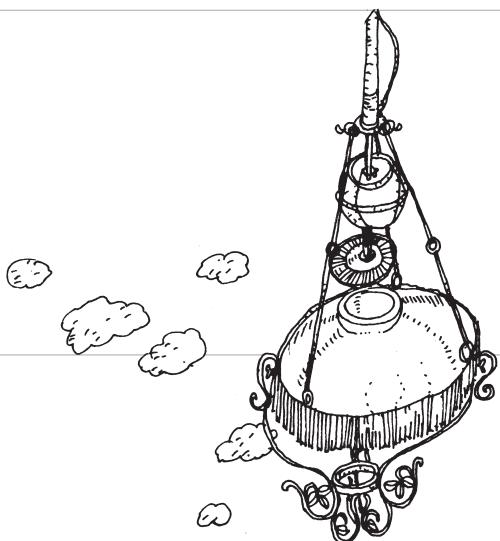
SEXTA-FEIRA

4

SÁBADO

5

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
44				1	2	3	4
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	30	M	P	R
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	N
			N	A	C	I	A

1. Novembro Dia de Todos os Santos

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUINTA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

SEGUNDA-FEIRA

9

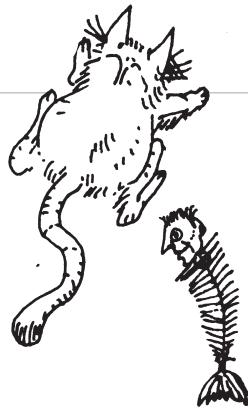
8

7

6

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



NOVEMBRO

10

SEXTA-FEIRA

11

SÁBADO

12

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
44				1	2	3	4
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	N	M	P	R
			30	N	A	C	I
				O	N	O	N
				A	L		

13

SEGUNDA-FEIRA

14

TERÇA-FEIRA

15

QUARTA-FEIRA

16

QUINTA-FEIRA

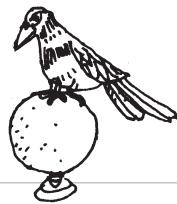
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

NOVEMBRO

17

SEXTA-FEIRA



18

SÁBADO

19

DOMINGO

Escrevi ontem uma extensa carta, de três folhas, à minha piedosa amiga Dona Ana de Castro, por quem, em curtos postais, tenho tido notícia de passos dados pelo Sr. Trindade Coelho a meu respeito (mas não é disso que vou falar-lhe por agora).

Carta a Trindade Coelho. Macau, 8 de novembro de 1916

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
44				1	2	3	4
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	30	M	P	R
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	N
			N	A	C	I	A

20

SEGUNDA-FEIRA

21

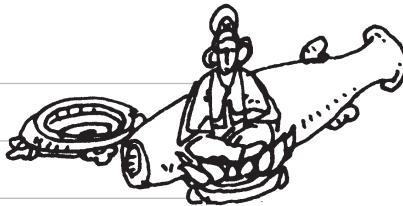
TERÇA-FEIRA

22

QUARTA-FEIRA

23

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

24

SEXTA-FEIRA

25

SÁBADO

26

DOMINGO

Este excesso de produção epistolar foi em parte resultado, penso eu, do estado de exaltação em que me deixara a fadiga de umas compridas alegações para o tribunal, em uma questão arrevesada de filhos adotivos e regime das sucessões na família chinesa.

Carta a Trindade Coelho. Macau, 8 de novembro de 1916

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
44			1	2	3	4	5
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	30	M	P	R
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O

27

SEGUNDA-FEIRA



28

TERÇA-FEIRA

29

QUARTA-FEIRA

30

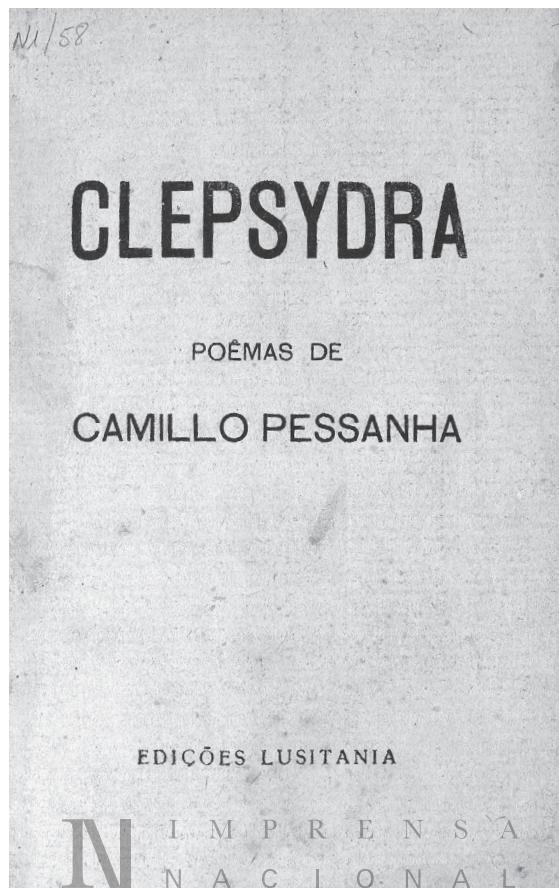
QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Não quero deixar de agradecer-lhe, penhoradíssimo, a publicação da esquecida Clepsydra, e os cuidados da disposição (que é como eu próprio a faria) e da ortografia. Igualmente me cativou a notícia da conferência feita pelo João, que tão meu amigo é e cujo fino e equilibrado talento eu tanto aprecio. Não haveria meios de eu a poder ler? Acredite que foi das mais doces comoções da minha vida e da minha surpresa, ao ver assim evocada e acarinhada diante dos meus próprios olhos a minha pobre alma – há tantos anos morta...

Carta a Ana de Castro Osório. Macau, 3 de junho de 1921



Dezembro

1921-1926

1921

Viaja para Cantão com Manuel da Silva Mendes em busca de arte chinesa. Faz o seu testamento perante o notário Luís Nolasco da Silva e nomeia como testamenteiros os amigos José Vicente Jorge, Mateus António de Lima e o Dr. Morais Palha. Deixa a maior parte dos seus bens à companheira, Águia de Prata, em detrimento do filho.

1924

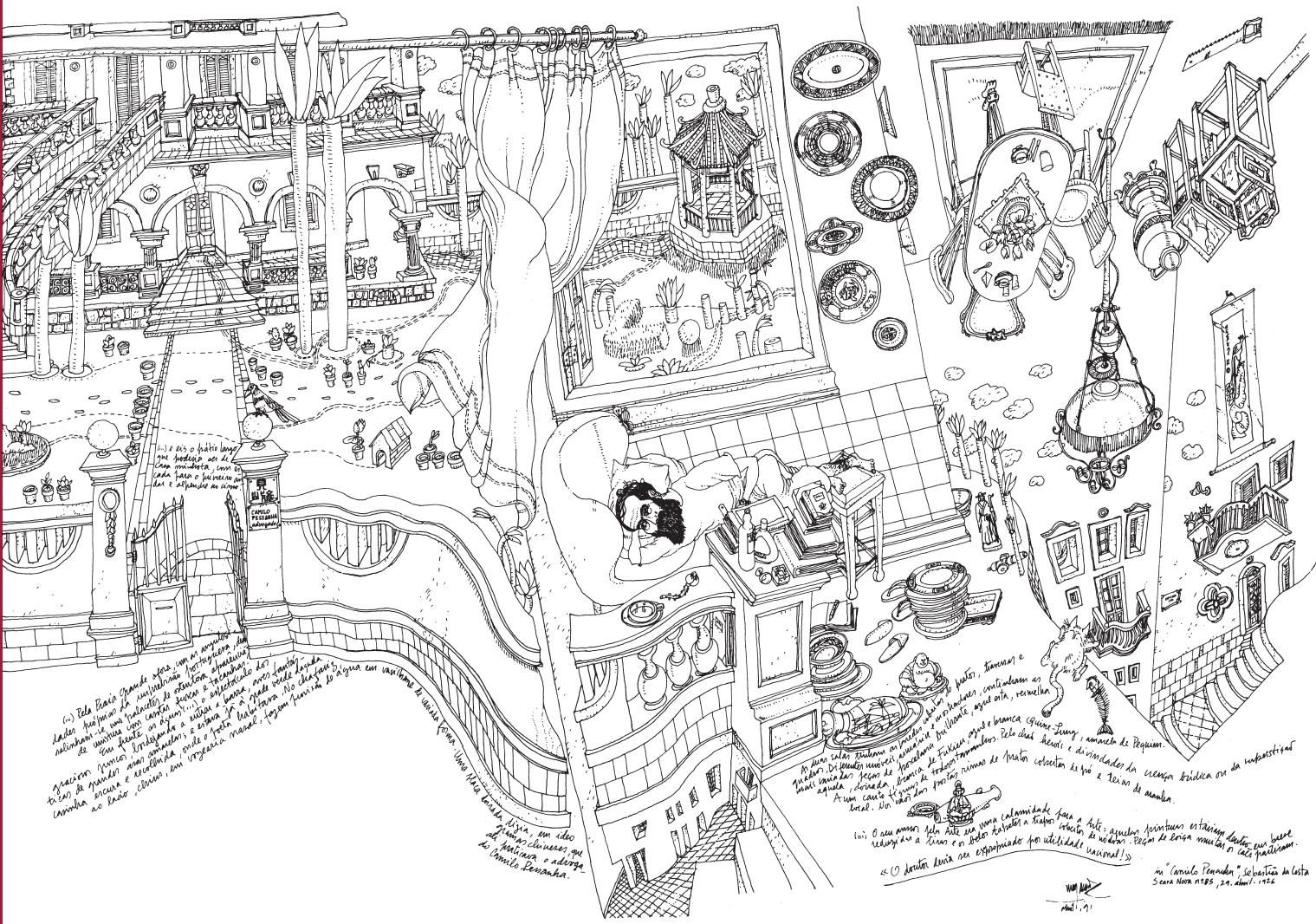
Em junho, profere discurso na sessão de homenagem a Camões. Associa-se à homenagem aos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, que fizeram a primeira travessia Portugal-Macau.

1925

Exerce o cargo de Reitor interino do Liceu de Macau. Adoece e fica de licença a partir de setembro.

1926

Faz doação ao Estado português de uma segunda coleção de arte chinesa. Morre a 1 de março, «depois de prolongado sofrimento», vítima de tuberculose pulmonar. Como pedira, o seu enterro foi singelo e civil, mas muito concorrido, desde o Governador ao mais humilde funcionário. O Reitor do Liceu pronuncia a oração fúnebre.



N I M P R E N S A N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CO RE M A N G A

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

			4	11	18	25 NATAL
		SEGUNDA-FEIRA				
		TERÇA-FEIRA	5	12	19	26
		QUARTA-FEIRA	6	13	20	27
		QUINTA-FEIRA	7	14	21	28
		SEXTA-FEIRA	1 RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA	8 DIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO	15	22
SÁBADO	2	9	16	23	30	
DOMINGO	3	10	17	24	31	



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

É a *Gruta de Camões*, com o seu cenário irremediavelmente mesquinho – mas suscetível, apesar disso de correção em muitos dos seus defeitos –, esse lugar sobre todos prestigioso, dedicado ao culto de Camões, que é também o culto da Pátria. Culto e prestígio que não podem extinguir-se enquanto houver portugueses; e enquanto não se extinguem, há de ser verdade intuitiva, superior a todas as investigações históricas, que o maior génio da raça lusitana sofreu, amou, meditou, em Macau.

Camilo Pessanha, *A Pátria*, 7 de junho de 1924

Em Macau é fácil à imaginação exaltada pela nostalgia, em alguma nesga de pinhal, menos frequentada pela população chinesa, abstrair da visão dos prédios chineses, dos pagodes chineses, das sepulturas chinesas, das misteriosas inscrições chinesas; destacando a cada canto em retângulos de papel vermelho, das águas amarelas do rio e da rada, onde deslizam as lentas embarcações chinesas de forma extravagante, com as suas velas de esteiras fantasmáticas, e criar-se, em certas épocas do ano e a certas horas do dia, a ilusão da terra portuguesa.

Camilo Pessanha, *A Pátria*, 7 de junho de 1924

DEZEMBRO

1

SEXTA-FEIRA
RESTAURAÇÃO
DA
INDEPENDÊNCIA

2

SÁBADO

3

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	M	P	R
				N	A	C	I
				O	N	A	L

1. Dezembro Restauração da Independência
8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição

SEGUNDA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

QUINTA-FEIRA

4

5

6

7

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DEZEMBRO

8

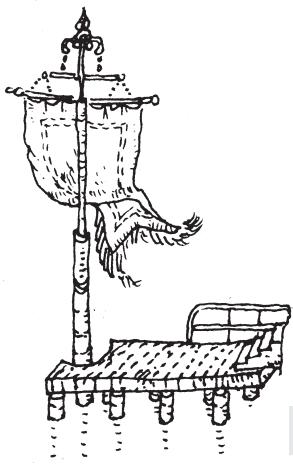
SEXTA-FEIRA
IMACULADA
CONCEIÇÃO

9

SÁBADO

10

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48							
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	M	R	E
					N	A	C
					I	O	N
					N	A	C
					C	I	O
					N	A	C
					N	A	C

1. Dezembro Restauração da Independência
8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição

SEGUNDA-FEIRA

11

TERÇA-FEIRA

12

QUARTA-FEIRA

13

QUINTA-FEIRA

14



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DEZEMBRO

15

SEXTA-FEIRA

16

SÁBADO

17

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	M	P	R
				N	A	C	I
				O	N	A	L

1. Dezembro Restauração da Independência
8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição

18

SEGUNDA-FEIRA

19

TERÇA-FEIRA

20

QUARTA-FEIRA

21

QUINTA-FEIRA

Não era preciso bater, levantava-se a tramela e eis o pátio largo que poderia ser de casa minhota, com escada para o primeiro andar e alpendre ao cimo. Lá dentro rompiam ladridos mil dos guardas da habitação, e à varanda acudiam três ou quatro cachorretes em volta das minhas pernas e, após eles, o rosto soridente da donzela chinesa, luzindo no marfim e oiro dos seus dentes. Aberta a porta, atravessava as duas salas museus, dobrando em ângulo reto para chegar ao quarto. Levantava o reposteiro e via, através das grades amarelas, as barbas ainda negras e aqueles olhos pequenos e luminosos de sonhador.

Sebastião da Costa, Camilo Pessanha, *Seara Nova*, 29 de abril de 1926

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DEZEMBRO

22

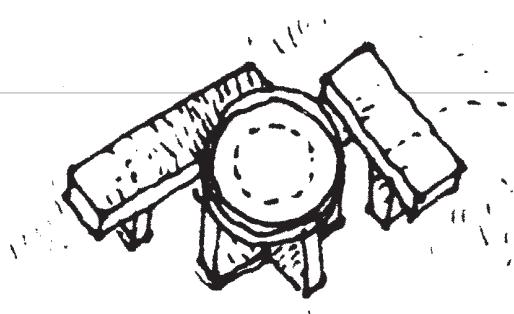
SEXTA-FEIRA

23

SÁBADO

24

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	M	29	R
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O
			N	A	C	I	O

1. Dezembro Restauração da Independência
8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição

25

SEGUNDA-FEIRA
NATAL

26

TERÇA-FEIRA

27

QUARTA-FEIRA

28

QUINTA-FEIRA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DEZEMBRO

29

SEXTA-FEIRA

30

SÁBADO

31

DOMINGO

Pelo chão, por sobre os armários, enchendo uma cómoda estilo Império, atravancando os cantos, quase impedindo os nossos movimentos, uma infinidade de bonecos, jarras, vasos, porcelanas e bronzes chineses de variada forma, beleza e valor. Ao lado da cama grande outra pequena, fora de uso e mal coberta por um biombo baixo, obra de fancaria. Por detrás daquela um cabide alto e desengonçado, sobre o qual se amontoavam rolos de pintura chinesa. Nas paredes, desenroladas, muitas outras, apodrecendo no contacto da alvenaria humidíssima, naquela China saturada muitos dias do ano. Por sobre o móvel Império, uma bela pintura em seda, um açafate de flores, cheio de vida, rico de cor.

Sebastião da Costa, Camilo Pessanha,
Seara Nova, 29 de abril de 1926

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	29	30	31
N NACIONAL							

1. Dezembro Restauração da Independência
 8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

www.incm.pt
www.facebook.com/INCM.Livros
editorial.apoiocliente@incm.pt

AGENDA 2017

Direitos reservados

© Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Proibida a reprodução, no todo ou em parte,
por qualquer meio, sem autorização
da Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Organização

Ana Paula Laborinho
(Seleção de textos a partir de *Clepsydra*,
edição crítica de Paulo Franchetti,
Relógio d'Água Editores, 1995.)

Ilustrações

Carlos Marreiros

Coordenação editorial

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Revisão

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Conceção gráfica

Henrique Cayatte

Desenvolvimento gráfico
UNDO

Pré-impressão, impressão e acabamento
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Novembro de 2016

ISBN

978-972-27-2496-8

Edição n.º

1021283

CONTACTOS

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
www.incm.pt
incm@incm.pt
www.facebook.com/INCM.SA
www.facebook.com/INCM.Livros
www.facebook.com/INCMMoedas
Telefone: (+351) 217 810 700
Fax: (+351) 217 810 796

Avenida de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 135
1250-100 Lisboa

Centro de Atendimento ao Cliente
Telefone: (+351) 217 810 870
Fax: (+351) 217 810 745
incm@incm.pt

LOJAS**Lisboa**

Rua da Escola Politécnica, 137
1250-100 Lisboa
Telefone: (+351) 213 945 700/729
Fax: (+351) 213 945 758
livraria.escola@incm.pt

Rua de D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A
1000-136 Lisboa

Telefone: (+351) 217 904 030
Fax: (+351) 217 904 037
livraria.f.vilhena@incm.pt

Porto

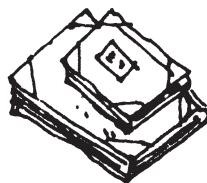
Praça de Gomes Teixeira (Leões), 1 a 7
4050-290 Porto
Telefone: (+351) 223 395 820
Fax: (+351) 223 395 823
livraria.porto@incm.pt

Coimbra

Avenida de Fernão de Magalhães, 486
3000-173 Coimbra
Telefone: (+351) 239 856 400
Fax: (+351) 239 856 416
livraria.coimbra@incm.pt

Loja online

www.incm.pt



IN P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Carlos Marreiros (n.1957)

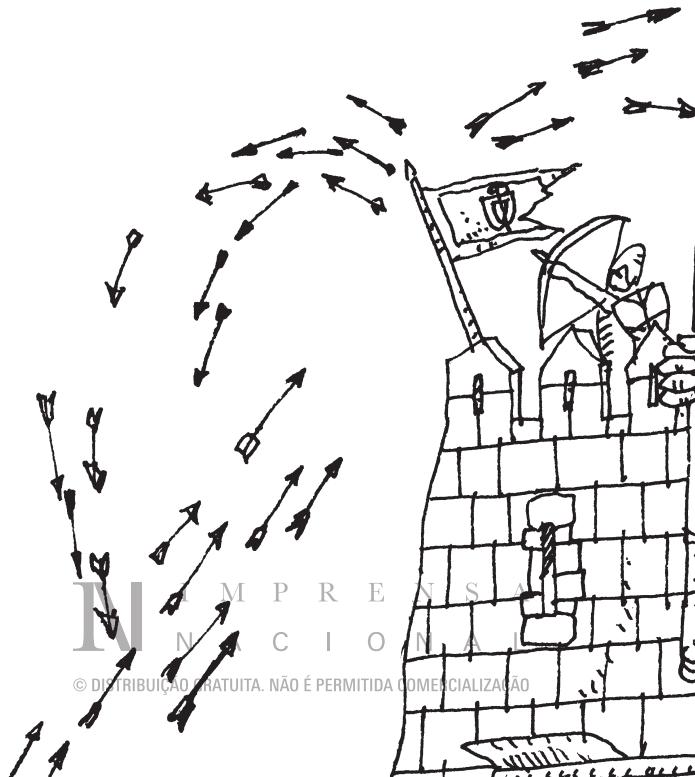
Natural de Macau, estudou arquitetura em Portugal, Alemanha e Suécia, tendo regressado à sua terra natal em 1983, onde veio a estabelecer o seu gabinete de arquitetura.

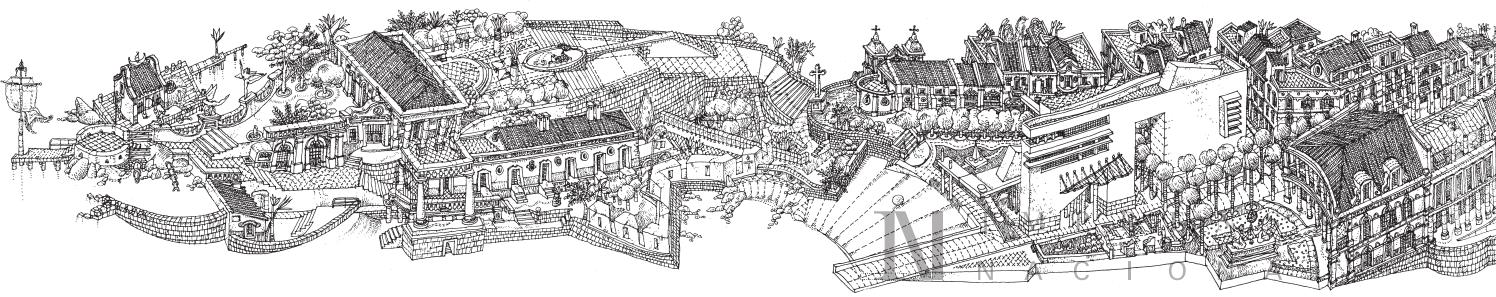
Nas últimas três décadas, concebeu e construiu perto de 200 obras em Macau, Hong Kong, República Popular da China, Portugal e Austrália.

Lecionou nas Universidades de Xangai, Hong Kong e de Macau.

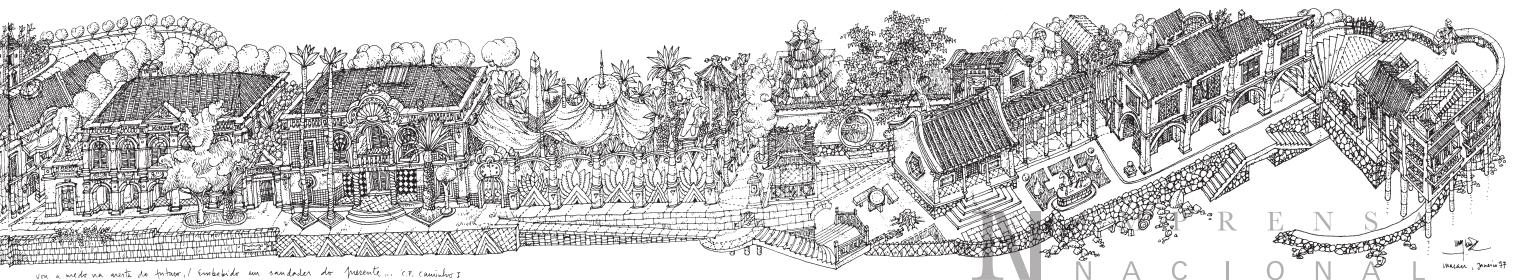
Como artista plástico, realizou mais de vinte e quatro exposições individuais e participou em mais de meia centena de coletivas em todo o mundo. Em 2013, foi o artista escolhido para representar Macau na 55.^a Exposição Internacional de Arte de Veneza, La Biennale 2013.

É Presidente do Fellow Members Council da Associação de Arquitetos de Macau, Presidente Honorário da Associação de Engenharia e Construção de Macau e Diretor-Geral do Albergue SCM, Indústrias Criativas.





© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



vou a medo na noite da intenção, / embalado em sonhos do presente... C.P. Caminho

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

2017

CAMILO PESSANHA
(1867-2017)

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Se andava no jardim,
Só cheiro de jasmim;
Seu braço no meu;



Se tentava juntar a mim...
Fazia, é mentira, me fez,
Após tanto a vontade...



Poquer entristecer assim?...
Mas eu só, mas sim
(6 que em gosto abriga),

A hora no jardim...
6 aroma de jasmim...
A vontade do meu...



ISBN 978-972-27-2496-8
9 789722 724968